

DIOCESE DE EREXIM

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

www.diocesedeerexim.org.br E-mail: secretariado@diocesedeerexim.org.br

Fone/Fax: (54) 3522-3611

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Ano 22 – nº. 1.110– 16 de julho de 2017

Agenda do Bispo: - Neste domingo, às 10h, na igreja N. Sra. de Fátima, Entre Rios do Sul, missa com instituição de José Antônio Baccin e Missão Canônica de Katiuza Dalbosco, Lucila Mânica, Maria de Fátima Branco, Nelsi Andrighe, Rosmari Salette Dall'Alba Maroli e Marisa Krause Confortin.



- Quinta-feira, às 18h30, na Catedral de Uruguaiana, início do ministério episcopal de Dom José Mário Scalon Angonese como Bispo daquela Diocese.

- Domingo, 09h, na missa da Catedral, jubileu de ouro da Província São Francisco de Assis das irmãs da Sagrada Família de Maria em Erechim.

Agenda Pastoral: - De terça a sexta-feira, semana missionária da juventude do Regional Sul 3, em Porto Alegre.

- Quarta-feira, reunião da Equipe de Animação Bíblico-Catequética, Regional Sul 3; às 19h, reunião da área pastoral de Gaurama, em Marcelino Ramos;

- De sexta-feira a domingo, 20º Cursilho Feminino para jovens, no Seminário Salette, Marcelino Ramos.

- Sábado e domingo, seminário em missão pela vida, Pastoral da Juventude nas Dioceses.

- Domingo, festa do padroeiro na Paróquia São Cristóvão, Erechim.



Em seu jubileu áureo sacerdotal, Pe. Ângelo lembra teólogos e santos inspiradores; Como vem fazendo há diversos anos, dia 07, primeira sexta-feira do mês, Pe. Ângelo Rosset presidiu momento de



adoração e bênção com o Santíssimo com os membros do Apostolado da Oração, na igreja N. Sra. do Rosário de Barão de Cotegipe, onde reside, ajudando na Paróquia e na formação dos seminaristas. Mas a missa que sempre segue este momento teve conotação peculiar, foi em ação de graças pelo jubileu de ouro sacerdotal do Pe. Ângelo, com participação especial de Dom José, Dom Girônimo e alguns padres. Inicialmente, Pe.

Jóssi, em nome do Pároco, Pe. Jair Carlesso que não pode estar por substituir um padre por motivo de saúde, e em nome dos paroquianos, acolheu a todos. Na homilia, Pe. Ângelo observou que a celebração de ação de graças por seus 50 anos de ordenação presbiteral estava acontecendo por insistência de Dom José. Comentou o chamado de Cristo a Mateus, “segue-me”, conforme o Evangelho do dia, e que é continuamente dirigido a todos. Depois lembrou ensinamentos de alguns grandes teólogos e santos que serviram de inspiração e de ajuda em seu ministério para superar momentos de dúvidas, de interrogações e mesmo de abatimento. Citou Santo Tomás de Aquino, Santo Agostinho, São João da Cruz, São João XXIII, São João Paulo II e Beato Paulo VI. No final da celebração, Dom José dirigiu palavras paternas ao jubilando. Disse que todos estavam louvando a Deus pelo ministério do Pe. Ângelo vivido antes na Diocese de Passo Fundo e depois nesta nossa de Erexim. Além de Dom José, dirigiram sua saudação ao jubilar, com entrega de presentes: Medianeira Ferri Rambo, Ana Donin, Pe. Jóssi, pelo Pároco que, como se disse, não pode estar presente e pela Paróquia. Após a missa, os bispos, os padres, os seminaristas e algumas outras pessoas participaram de jantar de confraternização, no Seminário Bom Pastor.

Padres da Diocese realizam curso anual sobre Maria, Mãe de Jesus: No Ano Nacional Mariano e Diocesano do Centenário das Aparições de Fátima, os padres da Diocese de Erechim realizaram seu curso anual de formação permanente, de terça-feira a quinta-feira, no Seminário de Fátima, sobre o tratado de Maria no Novo Testamento, com assessoria do teólogo Pe. Paulo Roberto Gomes, da Diocese de Leopoldina, MG. Pe. Paulo apresentou uma visão geral dos 4 evangelhos para se entender a figura de Maria no contexto de cada um deles, seus



destinatários e enfoques específicos. Em continuidade, o assessor analisou as passagens do Novo Testamento que falam de Maria e sobre ela, destacando que ela é a mais perfeita discípula e missionária de Cristo. O assessor deu um destaque especial ao que disse Martinho Lutero, que há 500 anos desencadeou a Reforma, em relação ao hino de Maria, conhecido como Magnificat. Pe. Paulo Roberto Gomes nasceu no dia 28 de outubro de 1964, em Muriaé, MG, onde foi ordenado padre no dia 21 de setembro de 1990. Além dos cursos de filosofia e teologia, fez mestrado e doutorado em teologia sistemática na PUC do Rio de Janeiro; especialização em Ciências da Religião na Universidade Federal de Juiz de Fora; teologia bíblica no Instituto Bíblico

Verbo de São Paulo. Atuou em diversas paróquias, sendo atualmente Pároco em sua terra natal e coordenador de pastoral da Diocese de Leopoldina. Tem diversos livros publicados.

Leigos e leigas refletem sobre Maria, Mãe de Jesus, sacramento da alegria de Deus: Grande número de lideranças de diversas paróquias da Diocese de Erechim participou de encontro de formação na noite desta



terça-feira, no Seminário de Fátima, sobre Maria, Mãe de Jesus, Sacramento da alegria de Deus, com o teólogo Pe. Paulo Roberto Gomes, da Diocese de Leopoldina, MG, que assessorou o curso anual dos padres. No início do encontro, com a ajuda do Pe. José Carlos Sala, o grupo cantou

diversas canções dedicadas a Maria. Pe. Maicon Malacarne, coordenador diocesano de pastoral, acolheu a todos e fez a apresentação dos diversos grupos paroquiais e dos alunos do curso de servidores e de teologia que estão continuando seu estudo sobre o evangelista São Mateus. Dom José dirigiu sua mensagem ao grupo, situando a reflexão da noite no Ano Nacional Mariano e destacando a importância da participação ativa dos leigos na missão da Igreja e na sociedade. Pe. Paulo iniciou sua palestra observando que a alegria é característica da vida cristã, retomada frequentemente pelo Papa Francisco. Falou da alegria messiânica de Maria, de sua alegria de ser discípula e missionária de Jesus, seu Filho, da alegria dos marginalizados representados pelos pastores, os primeiros a receber o anúncio do nascimento de Cristo, da alegria de Maria em proclamar as maravilhas de Deus em sua vida, como também da aflição pela perda do Filho no templo e na cruz, bem como júbilo do seu encontro especialmente após a Ressurreição.

Desencadeada organização do Movimento Casais Jovens em Erechim: Em 1975, em Porto Alegre, surgiu o Movimento Casais Jovens, MCJ, que se fundamenta em três pilares, oração, formação e serviço, com o objetivo de ajudar os casais a fortalecer a vivência do matrimônio e a vida cristã em família, através da vivência da fé e dos valores cristãos; da dinâmica do amor; da participação regular e efetiva em grupos de casais e da comunidade paroquial, com a integração dos filhos. O Movimento vem se expandindo, estando em Passo Fundo desde 2003. Na noite do dia 06



passado, sete casais do núcleo daquela cidade estiveram no Centro Diocesano de Pastoral de Erechim e apresentaram a natureza e a dinâmica do mesmo a seis casais daqui e ao coordenador de pastoral, Pe. Maicon Malacarne, em vista de ser organizado na Diocese. A partir desse encontro, os casais de Passo Fundo continuarão acompanhando os casais de Erechim para o início do Movimento. Em setembro, o Movimento de Passo Fundo realizará seu retiro para a integração de novos membros, no qual casais de Erechim serão convidados a participar. Assim, ele irá se firmando na Diocese de Erechim.

CNBB assina nota com outras entidades criticando o projeto de Reforma Trabalhista: A CNBB, o



Ministério Público do Trabalho (MPT), a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), e outras 11 entidades publicaram nota, na terça-feira, a respeito do projeto de Reforma Trabalhista em tramitação no Congresso Nacional, afirmando que o texto está “contaminado por inúmeras, evidentes e irreparáveis inconstitucionalidades e retrocessos de toda espécie, formais e materiais”. Entre os pontos destacados na Nota, estão a prevalência do conteúdo de acordos e convenções coletivas. As entidades conclamam o

Senado a impedir a aprovação apressada do referido que trará a ruptura com o compromisso internacional assumido pelo País no Pacto de San Jose da Costa Rica e, por tudo, o rebaixamento histórico do patamar civilizatório mínimo de cidadania social que se construiu ao longo de quase dois séculos e meio.

Papa aponta a governantes necessidade de uma nova era de desenvolvimento: Papa Francisco dirigiu mensagem aos líderes do chamado G20, grupo formado pelos ministros de finanças e chefes dos



bancos centrais das 19 maiores economias do mundo mais a União Europeia, reunidos recentemente na Alemanha. Primeiramente, o Papa manifesta o seu apreço pelos esforços realizados para garantir a governabilidade e a estabilidade da economia mundial, com atenção especial a um crescimento que seja inclusivo e sustentável. Esses esforços, recorda Francisco, são inseparáveis da atenção dirigida aos conflitos em andamento e ao problema mundial das migrações. O Papa invocou a bênção de Deus sobre o referido encontro e sobre todos os esforços da comunidade internacional para ativar uma nova

era de desenvolvimento inovadora, interconexa, sustentável, respeitosa do meio ambiente e inclusiva de todos os povos e de todas as pessoas.

Informações da semana

Do dia 13/7/17

Fátima: pedido de conversão da Rússia completa 100 anos

Nesta quinta-feira, celebram-se os 100 anos da aparição de Nossa Senhora em Fátima na qual há uma referência direta à Rússia.

No testemunho dos videntes na aparição de 13 de julho de 1917, Nossa Senhora lhes disse: “Para impedir a guerra, virei pedir a consagração da Rússia ao meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora nos primeiros sábados”.

“Se atenderem a meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas. Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará”, assim registrou Irmã Lúcia, falecida em 2005, nas suas ‘Memórias’.

Ainda nesta aparição teve lugar a visão do inferno e a revelação do sofrimento da Igreja e de um bispo vestido de branco, a trilogia que constitui o chamado Segredo de Fátima.

Peregrinação russa

Para celebrar este centenário, uma peregrinação com cerca de 90 fiéis oriundos de vários países da ex-União Soviética está em Fátima.

“É um dia muito bonito para nós, viemos dizer obrigado, 100 anos depois do pedido da Virgem Maria”, declarou à Agência Ecclesia Dom Clemens Pickel, bispo da Diocese de São Clemente em Saratov, Rússia.

“Durante o comunismo, muitas pessoas na Rússia rezavam. Sabiam de Fátima, mas era perigoso falar disso, se falassem de Fátima, dos Pastorzinhos, por exemplo, poderiam ser condenados a 10 anos na Sibéria, nos campos de trabalho”, recorda D. Clemens Pickel. “Era um sonho e agora podemos realizá-lo”, acrescentou.

Além de Dom Clemens, estão na Cova da Iria o Arcebispo de Moscou, Dom Paolo Pezzi; o Bispo da Diocese da Transfiguração em Novosibirsk, Dom Iosif Vert; o Bispo da Diocese de São José em Irkusk, Dom Kirill Klimovich; o Arcebispo da Diocese de Santa Virgem em Astana, Cazaquistão, Dom Tomash Peta; o Bispo coadjutor da mesma diocese, Dom Athanasius Shnaider; e o Padre Andrzej Madej, do Turquemenistão.

A evocação das aparições de julho de 1917 tem como tema ‘A Virgem Maria, Rainha da Paz’.

Além da peregrinação dos bispos católicos dos países de língua russa, o Santuário de acolhe cerca de 110 grupos de peregrinos, oriundos de 24 países.

Dramas do mundo

O bispo de Leiria-Fátima, Dom Antônio Marto, deu as boas-vindas ao grupo de bispos católicos de língua russa. Durante a saudação inicial aos peregrinos, recordou na Capelinha das Aparições os “problemas e dramas do mundo”, em particular as vítimas da recente catástrofe dos incêndios de Pedrógão Grande.

D. Antônio Marto convidou ainda à oração pela paz Oriente Médio, sobretudo na “Síria, Líbano e Iraque”, pela “tragédia” dos refugiados e do “sofrimento dos cristãos perseguidos no mundo”.

Papa Francisco em Fátima

O Papa Francisco visitou Fátima nos dias 12 e 13 de maio por ocasião do centenário das aparições e a canonização dos pastorzinhos Francisco e Jacinta Marto.

“Queridos peregrinos, temos Mãe, temos Mãe! Agarrados a Ela como filhos, vivamos da esperança que assenta em Jesus. Como uma âncora, fundemos a nossa esperança nessa humanidade colocada nos Céus à direita do Pai. Seja esta esperança a alavanca da vida de todos nós! Uma esperança que nos sustente sempre, até ao último respiro”, disse o Papa na homilia de 13 de maio.

Fonte: Rádio Vaticano

Esperados milhares de argentinos no Chile para visita de Francisco

A Argentina ainda não teve a alegria de receber a visita de seu filho amado, o Papa Francisco, que já passou no entanto por outros países latino-americanos, como Brasil, Bolívia, Equador, Paraguai, Cuba e México.

A estes se somará em setembro a Colômbia e em janeiro de 2018 o Peru e o Chile, este último, país vizinho da Argentina.

Reforço de pessoal na fronteira

Autoridades civis e a Igreja local estimam que mais de 1 milhão de argentinos devem atravessar a Cordilheira do Andes para ver Bergoglio. Neste contexto, os governos dos dois países já trabalham no sentido de “reforçar” suas equipes de fronteira.

“Em janeiro, tradicionalmente, a metade dos turistas que chegam ao país são argentinos. Sabemos que com a visita do Papa serão muito mais”, assegurou à Telam um dos responsáveis pela logística que chegou esta semana ao Vaticano para coordenar os aspectos da comunicação da viagem.

“Temos absoluta certeza que virão muitos”, acrescentou a fonte, confirmando ao mesmo tempo um “reforço” nas passagens da fronteira para garantir o acesso fácil e rápido e recordou que para o ano de 2017 está prevista a chegada ao país de 3,7 milhões de argentinos. Somente em janeiro passado foram 647.955.

Também já está confirmado que o Santo Padre pernoitará durante sua estadia no Chile na residência da Nunciatura em Santiago, cidade onde presidirá uma celebração para uma multidão. O Papa também visitará Temuco e Iquique.

Organizadores da viagem no Vaticano

Esta semana chegou ao Vaticano um representante da Comissão eclesiástica de nove pessoas que organiza a viagem - acompanhado pela porta-voz da Presidente Michelle Machelet e encarregada das comunicações da viagem papal Haydeé Rojas - para tratar dos preparativos da sexta viagem de Bergoglio ao continente americano.

Fonte: Rádio Vaticano

Venezuela: "mensagem urgente" dos Bispos à população

A Conferência Episcopal Venezuelana voltou a se pronunciar sobre a crise no país. Na tarde de quarta-feira (12/07), o Secretário-Geral dos Bispos, Dom Víctor Hugo Basabe, se reuniu com a imprensa para divulgar uma “mensagem urgente” a toda a população.

Dom Basabe referiu que não houve qualquer resposta à carta enviada segunda-feira passada ao Presidente Nicolás Maduro, na qual os bispos pediam o anulamento da Assembleia Nacional Constituinte.

O Secretário-Geral definiu a proposta como “indigna”, “desnecessária”, destinada somente a potencializar os conflitos em andamento. E convidou os cidadãos a participarem de uma consulta popular “legítima” convocada pela oposição, a Assembleia Nacional, no próximo domingo (16/07), para que as pessoas digam “aquilo que pensam”.

Forças Armadas e grupos paramilitares

O Secretário-Geral leu na íntegra a Exortação, na qual é dirigido o enésimo apelo para que o bem do povo venezuelano esteja em primeiro lugar. De modo especial, os bispos se dirigem às Forças Armadas, para que “atuem com verdade e justiça”. E denunciam a ação de grupos paramilitares ilegais, que agem sob o “olhar complacente das autoridades”.

A Igreja manifesta sua solidariedade às pessoas que passam por dificuldades financeiras, “sem saúde e segurança”. O texto menciona também o Papa Francisco, que acompanha de perto a situação.

Fonte: Rádio Vaticano

CELAM: colocar em diálogo sociedade, Estado e mercado, à luz do magistério de Francisco

Realizou-se na Pontifícia Universidade Javeriana, em Bogotá, nos dias 11 e 12 de julho, o simpósio “Tudo está interligado. Estratégia de um reencontro da sociedade com o Estado e o mercado, em vista de um desenvolvimento humano integral para a América Latina”, promovido pelo CELAM. 🗣️

Um dos participantes – o cooperador e especialista em direitos humanos Cristiano Morsolin – sublinhou a importância destes dois dias em vista da iminente visita do Papa Francisco a Colômbia, a ser realizada de 6 a 10 de setembro. “As conclusões do encontro – explicou – serão apresentadas diretamente ao Papa quando vier aqui”.

Dom Francisco Niño, Secretário adjunto do CELAM, abriu os trabalhos sublinhando que “se busca uma reflexão sobre a relação “mercado, Estado, sociedade”, com o apoio da Santa Sé”.

Ecologia integral

A partir da ecologia integral delineada pela *Laudato Si*, “procuramos plasmar um modelo que respeite o livre mercado na América Latina, seguindo São Paulo, que nos convida a não nos conformarmos com este mundo, mas a transformá-lo”.

Tudo está interligado

O Núncio Apostólico na Colômbia, Dom Ettore Balestrero, afirmou em seu pronunciamento que “este diálogo latino-americano é importante para refletirmos juntos”, pois toda a história da humanidade

teve que governar na fragmentação, delimitando os espaços como partes isoladas. Porém hoje tudo está interligado, a sociedade em geral busca um encontro entre o mercado e o Estado, a serviço de toda a humanidade.

O Núncio advertiu que estamos assistindo a muitos conflitos na América Latina. A consolidação – como denuncia o Papa Francisco – da cultura do descarte, “nas suas múltiplas faces do descarte humano, político, social, tudo isto é uma rejeição às multidões que buscam ter acesso à oportunidades para todos”.

Incorporar dimensão histórica e espiritual

A América Latina tem por isto necessidade de “uma reflexão ligada ao desenvolvimento integral dos povos, que incorpore a dimensão histórica e espiritual deste país colombiano, que dê esperança também a toda a região e à América Latina”.

Falando em particular sobre a Colômbia, Dom Balestrero observou que este simpósio “serve para contribuir a levar luz também ao processo de paz em andamento”.

Em um país caracterizado pela marginalidade e grandes desigualdades, os dois dias devem contribuir positivamente para uma perspectiva orientada para o lado humano do desenvolvimento, trabalhando contra a marginalização e a pobreza”.

Fonte: Rádio Vaticano

Cristãos iraquianos correm o risco de serem deportados dos EUA

As novas disposições do governo estadunidense sobre os migrantes, em particular aqueles provenientes de países do Oriente Médio, causam medo e incertezas na comunidade caldeia da diáspora.

Por determinação de um juiz federal de Detroit, no entanto, os cristãos iraquianos não poderão ser deportados, ao menos, até 24 de julho.

A deportação dos Estados Unidos de 1400 imigrantes iraquianos, com base nas novas regras sobre migrações, já havia sido impedida com um recurso apresentado à Corte Federal de Detroit, quando o juiz distrital Mark Goldsmith havia suspenso por 14 dias os procedimentos de expulsão, período necessário para o tribunal competente decidir sobre o caso.

Cristãos iraquianos

Entre eles estão 100 cristãos caldeus, presos em 12 de junho na região de Detroit, por policiais da Immigration and Customs Enforcement. Trata-se, na maior parte dos casos, de homens residentes nos Estados Unidos há decênios.

A operação foi deflagrada após o acordo entre Estados Unidos e Iraque, em que o governo de Bagdá aceitou acolher um certo número de cidadãos iraquianos submetidos à ordem de expulsão.

Alguns dos iraquianos presos tiveram no passado problemas com a justiça, fato que, segundo as forças policiais, justificaria a decisão de submetê-los à medida de repatriação forçada ao Iraque.

Patriarca Louis Raphael Sako

O Patriarca Louis Raphael Sako também entrevistou no caso. Em carta endereçada ao Bispo caldeu Frank Kalabat, à frente da Eparquia de São Tomé Apóstolo, em Detroit, o Primaz da Igreja Caldeia havia expresso solidariedade e proximidade às famílias dos iraquianos atingidos pelas medidas de expulsão, fazendo votos de uma adequada solução à emergência humanitária provocada pelas medidas, que atingem também os pais de famílias, com filhos pequenos.

Jogador EUA de origem iraquiana

A imprensa local também registrou a reação sobre o caso do renomado jogador estadunidense, Justin Meram, filho de pais caldeus provenientes da cidade de Tel Kaif, na Planície de Nínive: “sendo um americano caldeu, um americano iraquiano, é algo difícil de suportar”, declarou Meram ao Detroit News, fazendo votos de uma solução para o caso, que evite ulteriores sofrimentos e separações familiares dos imigrantes iraquianos que vivem nos Estados Unidos.

Entre as novas disposições do governo Trump em relação às imigrações, está a proibição de entrada nos EUA de cidadãos provenientes de seis países de maioria muçulmana, considerados como potenciais exportadores de terrorismo. - Fonte: Rádio Vaticano

Patriarca Sako: reapropriar-nos de nossas terras antes que outros o façam

“Cessar as contendas internas que provocam divisões e deixar de perder tempo esperando a retomada de posse das próprias terras antes que outros o façam. É tempo de reapropriar-nos das terras de nossos pais e avós, da identidade deles, de sua história e de seu patrimônio.”

Caminho para erradicar o Isis da região é longo e difícil

É a premente advertência do patriarca da Igreja caldeia no Iraque, Dom Louis Raphaël I Sako, numa nota publicada no site do patriarcado, em que ressalta que “o caminho para erradicar o Isis (autoproclamado Estado Islâmico) da região é ainda longo e difícil, a ser percorrido antes de reconstruir aquilo que foi destruído e de alcançar a paz, segurança e estabilidade”.

“O momento que estamos vivendo é um momento histórico e um banco de prova para os cristãos, chamados a renovar seu compromisso ético e moral, a confirmar sua presença, recuperar suas propriedades, exigir uma compensação para suas perdas; obter sua quota de ajudas, e ademais ter a proteção assegurada em colaboração com o governo central iraquiano, o governo regional do Curdistão e a comunidade internacional”, escreve o Primaz da Igreja caldeia.

Unir esforços para facilitar retorno da população deslocada

Entre as pistas de trabalho indicadas pelo Patriarca de Babilônia dos Caldeus destacam-se: “unir os esforços para reconstruir ou reestruturar as habitações e as infraestruturas de modo a facilitar o retorno da população deslocada; criar uma equipe de 7-10 políticos sábios e fiéis, capazes de ser porta-vozes dos cristãos e de assumir a responsabilidade de falar com as pessoas justas a nível nacional e internacional, para além de interesses pessoais, capazes de cooperação e de solidariedade e de comprometer-se de modo eficaz com muçulmanos e outros grupos étnicos na vida pública”.

Por fim, segundo Dom Sako a criação de “um departamento central de informação” poderia “ajudar os cristãos a fazer ouvir a sua voz e a difundir seu sofrimento e suas aspirações. Isso os ajudará a superar as complexidades da realidade atual e a transformar as diferenças em unidade, coesão, solidariedade e participação ativa para o reforço de sua existência de um lado e de outro para promover uma cultura de abertura que ajudará a alcançar a paz, a estabilidade e uma vida digna para eles e para os cidadãos”.

Igreja continua amando e servindo a todas as pessoas

“A Igreja não é um substituto de políticos leais. Ela realiza, sobretudo, um papel vital na vida das pessoas afirmando a verdade acerca das questões políticas, especialmente quando se trata de construir a paz, a justiça e a necessidade de dar uma vida digna a todos os cidadãos, independentemente de sua filiação. A Igreja continua amando e servindo a todas as pessoas, seguindo o exemplo de seu fundador, Jesus Cristo”, lê-se na nota. (RL/Sir)

Fonte: Rádio Vaticano

Brasil, país mais perigoso para defensores do meio ambiente

Brasil: 49 defensoras e defensores assassinados em 2016, segundo dados da **ONG internacional Global Witness** – “ano após ano, este é o país mais perigoso em termos de números”, afirma a entidade.

Segundo eles, **a indústria madeireira está vinculada a 16 assassinatos, enquanto proprietários de terras são suspeitos de perpetrarem vários assassinatos na Amazônia**. “O governo diminuiu a legislação ambiental e debilitou instituições de direitos humanos”, afirmam.

O Brasil tem sido sistematicamente o país mais funesto para defensoras e defensores do meio ambiente e para os que lutam pela permanência na terra e em seus territórios, desde que a Global Witness começou a compilar dados mundiais. Em 2016, um espantoso número de 49 pessoas foram assassinadas por protegerem suas terras: 16 delas defendendo as ricas florestas brasileiras dos madeireiros ilegais e um número cada vez maior, lutando contra a expansão do agronegócio e o seu poderoso lobby dentro do governo.

Governo reduz a proteção dos defensores ambientais

Para a ONG, apesar do chocante e crescente número de assassinatos, **o governo brasileiro tem, na verdade, diminuído a proteção a defensoras e defensores ambientais**. Quase imediatamente após assumir o poder, em agosto do ano passado, a administração de Michel Temer desmantelou o Ministério dos Direitos Humanos. O Programa Nacional de Proteção aos Defensores dos Direitos Humanos conta com poucos recursos e é ineficaz.

Os assassinatos são emblemáticos dos níveis extremos da violência rural no Brasil.

A Comissão Pastoral da Terra (CPT) atribui isso ao avanço agressivo, com respaldo estatal, de projetos empresariais - incluindo agronegócios, mineradoras e empresas de energia - sobre as terras de comunidades indígenas e tradicionais, assim como de pequenos agricultores, os quais têm organizado uma crescente resistência coletiva para enfrentar o problema. De acordo com a CPT, **as raízes do**

conflito encontram-se na história do colonialismo e da escravidão no Brasil, e o fato de o governo nunca ter resolvido os problemas estruturais do setor agrário.

Reforma agrária não sai do papel, violência aumenta sempre

“É por isso que muitas organizações sugerem que o conflito só pode ser resolvido através da implementação da política de reforma agrária, estabelecida na Constituição Brasileira. No entanto, a forte influência da elite rural sobre a política nacional, a qual se aprofundou com a atual crise política, tem impedido que isso aconteça. Enquanto isso, a violência aumenta”, destaca a Global Witness. **A CPT documentou 61 assassinatos devido a conflitos no campo no Brasil em 2016[1], maior número dos últimos 13 anos.** Em 2017, a entidade já registrou, até o momento, 46 assassinatos em conflitos no campo.

Para a ONG estrangeira, “para deter o curso de assassinatos, o governo brasileiro deve fortalecer o seu apoio a defensoras e defensores do meio ambiente e da terra, especialmente nas áreas mais remotas do país”.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa envia mensagem a congresso religioso no Rio de Janeiro

O papa Francisco enviou uma mensagem aos membros do II Congresso Internacional Laudato Si e Grandes Cidades, que foi aberto nesta quinta-feira (13) no Rio de Janeiro.

De acordo com o documento publicado no site da Arquidiocese do Rio, o Pontífice enviou o documento no dia 12 de junho ao arcebispo emérito de Barcelona e presidente da Fundação Antoni Gaudi para as grandes cidades, Cardeal Lluís Martínez Sistach, dizendo fazer orações para "essas jornadas de estudo e de reflexão".

"Na Carta encíclica Laudato si faço referência a várias necessidades físicas que o homem de hoje tem nas grandes cidades e que necessitam ser afrontadas com respeito, responsabilidade e relação. São três "R" que ajudam atuar de forma conjunta diante dos imperativos mais essenciais de nossa convivência", escreveu o líder da Igreja Católica.

Ao falar sobre a importância do cuidado com o meio-ambiente, especialmente sobre o uso da água, Jorge Mario Bergoglio ressaltou que "quando não se presta a atenção que merece, se transforma em fonte de enfermidades e sua escassez põe em perigo a vida de milhões de pessoas. É um dever de todos criar na sociedade uma consciência de respeito por nosso entorno, isto beneficia a nós e as gerações futuras".

Na carta, Francisco ainda afirmou que é uma "das tarefas primordiais" ter a "responsabilidade diante da criação".

"Cada território e governo deveria incentivar modos de atuar responsáveis em seus cidadãos para que, com criatividade, possam atuar e favorecer a criação de uma casa mais habitável e mais saudável. Colocando cada um o pouco que lhe corresponde em sua responsabilidade, se estará ganhando muito", disse ainda o Papa.

"É importante que a sociedade trabalhe conjuntamente em âmbito político, educativo e religioso para criar relações humanas mais cálidas, que derrubem os muros que isolam e marginam. Isto se pode conseguir através de grupos, escolas, paróquias, etc., que sejam capazes de construir com sua presença uma rede de comunhão e de pertencimento, para favorecer uma melhor convivência e conseguir superar tantas dificuldades", escreveu o sucessor de Bento XVI.

O Congresso foi aberto na manhã de hoje pelo arcebispo do Rio de Janeiro, cardeal Orani João Tempesta, junto com o cardeal Sistach e o representante do Ministério do Meio Ambiente e diretor-presidente da Agência Nacional de Águas (ANA), Vicente Andreu Grillo.

Fonte: Catolicos.

Fátima: Arcebispo de Moscovo recorda perseguições contra cristãos no século XX

D. Paolo Pezzi alerta para consequências dos totalitarismos

O arcebispo de Moscovo recordou hoje em Fátima as perseguições contra cristãos no século XX, alertando para as consequências dos totalitarismos na vida das sociedades.

“O século XX ficou marcado por uma perseguição particularmente sangrenta. Infelizmente, quando uma sociedade renuncia ao anúncio do Evangelho torna-se facilmente vítima de totalitarismos, do poder do homem sobre o homem”, disse D. Paolo Pezzi, na homilia da Missa conclusiva da peregrinação internacional aniversária do 13 de julho.

Perante milhares de pessoas reunidas no recinto de oração da Cova da Iria, o responsável pela Arquidiocese de Mãe de Deus, na capital russa, sublinhou que muitas vezes a ação missionária dos católicos é rejeitada “pela mentira, pela calúnia, pela perseguição”.

“Na verdade, não existe uma época da história que não tenha tido os seus mártires”, assinalou, após evocar os cristãos perseguidos e martirizados nos primeiros séculos.

D. Paolo Pezzi sustentou que, aos olhos da fé, existe a consolação de saber que a Cruz de Cristo pode “vencer o ódio do mundo”.

“Isto mesmo nos recordaram os mártires do século XX: o testemunho de um amor gratuito vence mesmo o ódio mais irracional”, reforçou.

O presidente da celebração considerou que, ainda hoje, perante “a perseguição dos cristãos, que não diminuiu, mas pelo contrário parece crescer a cada dia”, uma possível convivência entre pessoas e comunidades “só é possível num testemunho até ao martírio da fé e da caridade gratuita”.

“Ao longo destes últimos meses tenho pensado frequentemente nas vítimas do ódio dos homens, em todos aqueles que morrem destruídos pelo mal, pelo ódio de outros homens, seus irmãos: quem, dentre eles, pôde ao menos pressentir o conforto do amor de Cristo?”, questionou D. Paolo Pezzi.

O arcebispo de Moscovo apelou à confiança na proteção da Virgem Maria para “vencer o medo” e superar a distância que separa as pessoas.

“Peçamos à Senhora de Fátima, a graça da conversão a Seu Filho, peçamos ao Espírito que faça voltar o nosso olhar para Cristo, fonte de toda a paz, conforto, e de criatividade para a nossa vida e para a vida dos nossos irmãos”, concluiu, numa homilia lida em português.

A peregrinação Internacional de julho, que evoca a terceira aparição de Nossa Senhora, tem como tema “A Virgem Maria, Mãe da Consolação” e sublinha esta ligação da Rússia a Fátima.

De acordo com o testemunho dos videntes Nossa Senhora disse-lhes que para impedir a guerra pedia a consagração da Rússia ao Seu Imaculado Coração e a comunhão reparadora nos primeiros sábados.

A peregrinação presidida pelo arcebispo de Moscovo conta com mais de 6300 peregrinos inscritos no Serviço de Peregrinos do Santuário de Fátima, num total de 140 grupos oriundos de 27 nações, incluindo vários países da antiga União Soviética.

Fonte: Agência Ecclesia

1403 portugueses fazem voluntariado missionário em 2017

18 pessoas deixam o seu emprego e 10 pedem licença sem vencimento para partir em missão

A Fundação Fé e Cooperação (FEC), organismo da Igreja Católica em Portugal, anunciou hoje que 1403 pessoas vão dedicar-se a ações de voluntariado missionário em 2017.

“389 jovens e adultos realizam projetos de voluntariado missionário em países em vias de desenvolvimento e 1014 desenvolve atividades de voluntariado/missão em Portugal”, refere um comunicado da instituição, enviado hoje à Agência ECCLESIA.

Este é um número global mais alto do que em 2016, verificando-se um aumento no número de voluntários que parte para missões fora da Europa, segundo dados estatísticos da Rede de Voluntariado Missionário coordenada pela FEC – Fundação Fé e Cooperação.

O elenco inclui voluntários que abdicam dos seus empregos e salários para partir em missão

“Com idades compreendidas entre os 18 e os 50 anos, 18 pessoas deixam o seu emprego e 10 pedem uma licença sem vencimento para partir este ano para países em desenvolvimento”, assinala a nota de imprensa.

A este número somam-se 10 desempregados que vão dedicar-se a experiências de voluntariado missionário.

Os 389 voluntários portugueses que saem do país estão distribuídos por vários países: Cabo Verde vai acolher 89 voluntários; Moçambique, 76; São Tomé e Príncipe recebe 70; Guiné-Bissau, 65; Angola, 38; Brasil, 27; Timor-Leste, 9; Espanha, 5; Honduras, 4; a Zâmbia acolhe 2 voluntários; com destino à República Centro Africana partem dois voluntários; e para o Perú partem outros dois.

349 pessoas partem para projetos de curta duração, isto é, em missões que podem ir de 15 dias a 6 meses; 40 pessoas partem em projetos de longa duração (entre 7 meses a 2 ou mais anos).

“A maior parte dos voluntários que parte entre janeiro e dezembro de 2017 tem idades compreendidas entre 18 e 35 anos, sendo 87% estudantes, recém-licenciados ou pessoas empregadas que

dedicam o seu tempo de férias para se integrar no desenvolvimento de projetos de voluntariado internacional”, assinala o comunicado.

No total, 70% são mulheres e 30% homens, precisa a FEC.

As principais áreas de intervenção das entidades são a agricultura, animação sociocultural, construção de infraestruturas, educação e formação, pastoral, saúde, dinamização comunitária, entre outras necessidades sentidas no decorrer dos projetos.

Este ano, 1014 jovens e adultos desenvolvem atividades de voluntariado missionário em Portugal, com “uma regularidade assegurada”.

A maior parte destes voluntários desenvolve atividades de animação sociocultural e de trabalho na área da educação e na área da pastoral.

A Fundação Fé e Cooperação dinamiza a Rede do Voluntariado Missionário desde 2002 e em cada ano recolhe e compila os dados de cada entidade associada.

Nas duas últimas décadas, Portugal contou com 6443 respostas de voluntariado missionário realizado nos países em desenvolvimento.

Fonte: Agência Ecclesia

Fátima: Curso de Verão analisou relação dos Papas com o santuário

Curso realizado em homenagem ao padre Luciano Coelho Cristino, que apresentou um livro sobre as aparições

O Santuário de Fátima dedicou o seu curso de verão 2017 ao tema “particularmente significativo” ‘Fátima e os Papas’, no contexto do Centenário das Aparições.

“Houve várias visitas de Papas a este santuário. Os pontífices deste século XX, XXI estiveram todos de alguma forma relacionados com Fátima”, disse o reitor do santuário à Agência ECCLESIA.

O padre Carlos Cabecinhas considerou que essas visitas significa tomar “consciência da profunda ligação” que a Igreja universal sente em relação ao fenómeno Fátima, “da importância que Fátima tem”.

“Também, da importância que é aprofundar esta dimensão da ligação eclesial de Fátima com a Igreja universal”, acrescentou.

75 alunos lotaram o curso de verão ‘Fátima e os Papas’ que terminou esta quarta-feira e para o reitor do santuário a sua “promoção já é um sinal positivo”.

“Esgota sempre as vagas que abrimos. Há sede muito grande para estudar Fátima, porque não tem sido muito estudada do ponto de vista académico, embora já haja honrosas e boas exceções”, disse Marco Daniel Duarte, coordenador da edição e diretor do Serviço de Estudos e Difusão do santuário à Agência ECCLESIA.

Os alunos eram oriundos de Portugal, Espanha, Brasil e EUA das mais diversas áreas de formação, como: Arte e Património; História; Ciências Religiosas; Economia Social; Turismo; Matemática e Física, Ciências da Comunicação.

O diretor do Serviço de Estudos e Difusão contextualizou que este ano, a visita do Papa Francisco motivou o estudo da “relação umbilical que existe entre os Papa e Fátima”.

“Procuramos especialistas de cada um dos pontificados com linguagens diversas desde da história mas também do jornalismo, dos vaticanistas que estão em Portugal e acompanharam algumas das viagens para dar instrumentos de leitura, ferramentas, para os investigadores poderem analisar a temática particularíssima de Fátima”, desenvolveu Marco Daniel Duarte.

Segundo o coordenador conclui-se que “não se pode olhar para esta temática de forma unívoca”, porque Fátima como “fenómeno global” é uma “espécie de balão de ensaio” de tantas questões “ramificadas com a história da Igreja e do mundo”.

O curso de verão 2017 homenageou o padre Luciano Coelho Cristino, diretor do Serviço de Estudos e Difusão do santuário entre 1976 e 2013.

No final dos trabalhos foi apresentado um livro da sua autoria, ‘As aparições de Fátima: reconstrução a partir dos documentos’.

“É uma súplica sobre todas as aparições, do anjo e de Nossa Senhora. Uma história das aparições sem assuntos teológicos a não ser as frases dos diálogos”, referiu o sacerdote à Agência ECCLESIA.

Fonte: Agência Ecclesia

Do dia 12/7/17

IV Encontro Brasileiro de Universitários Cristãos

O Setor Universidades da CNBB, através de sua Comissão Episcopal Pastoral para Cultura e Educação, realizará de 07 a 10 de setembro de 2017 o IV Encontro Brasileiro de Universitários Cristãos (EBRUC). O evento se realizará em Manaus (AM).

O encontro tem como objetivo principal reunir representantes da comunidade universitária de todo o Brasil, a fim de promover a reflexão, partilha e articulação da ação evangelizadora no ambiente do ensino superior.

O IV EBRUC terá como tema central: “Presença Cristã na Universidade: identidade, pluralidade e diálogo”. As inscrições podem ser realizadas até o dia 10/08. Na programação, consta uma conferência principal, mesa de discussão, grupos de discussão simultâneos, pôster de experiências positivas, oficinas de desenvolvimento pastoral, vivência do projeto Universitários Missionários na Amazônia e dinâmicas de integração. A programação completa pode ser encontrada no site www.universitarioscristaos.com.br

Para o IV EBRUC, serão aceitos trabalhos em formatos de Oficinas de Desenvolvimento Pastoral (ODP), e Pôsteres de Experiências Positivas (PEP), nos moldes estabelecidos no presente edital. O edital pode ser encontrado no site Universitários Cristãos.

As inscrições podem ser feitas através do seguinte link: <https://goo.gl/xB7kB9>

Fonte: Rádio Vaticano

Igreja católica na Mongólia celebra 25 anos de presença no país asiático

A Igreja católica na Mongólia está festejando 25 anos de presença no país do centro-leste da Ásia. O “Jubileu de prata” foi celebrado este domingo, 9 de julho, com uma santa missa na catedral dos Santos Pedro e Paulo, na capital Ulan Bator, divulgou a agência missionária *Fides*.

O prefeito apostólico na Mongólia, Dom Wenceslao Padilla, expressou sua gratidão a Deus e a todos os colaboradores por aquilo que foi feito nos últimos 25 anos. “A este ponto – afirmou o bispo durante a celebração –, posso verdadeiramente dizer, e quero gritar ao mundo as palavras do profeta Isaías: Louvai ao Senhor, invocai o seu nome; proclamai entre os povos os seus feitos, fazei saber que o seu nome é excelso” (Isaías 12,4).

Presença da Igreja em vários setores da sociedade

“O Deus de nossos pais foi verdadeiramente rico de graça, amoroso, protegeu e guiou cada passo de nosso caminho de fé e a nossa pequena comunidade de fiéis na Mongólia.” O prelado ressaltou também que “a estabilidade da Igreja na Mongólia, com sua presença em vários setores da sociedade, sempre cresceu e se reforçou”.

“A chegada de missionários de várias congregações religiosas e de diferentes nações, a colaboração e a fé de muitos mongóis contribuíram para construir uma presença sólida da Igreja na Mongólia”, explicou.

25º aniversário de relações entre Santa Sé e Mongólia

Este ano se celebra também o 25º aniversário das relações diplomáticas entre Santa Sé e Mongólia. Quando o país asiático tornou-se nos anos 90 um Estado democrático, o governo tomou a iniciativa de pedir relações diplomáticas com a Santa Sé.

Em 4 de abril de 1992 foram estabelecidas relações diplomáticas e em 10 de julho daquele ano o primeiro grupo de missionários – 3 membros da Congregação do Coração Imaculado de Maria – chegou à Mongólia.

Santa Sé entre os primeiros a reconhecer o país

Durante a celebração de 9 de julho na capital mongol o primeiro conselheiro da Nunciatura apostólica na Coreia do Sul e Mongólia, Mons. Marco Sprizzi, recordou que “a Santa Sé foi um dos primeiros Estados a reconhecer a Mongólia na comunidade internacional, após sua independência”. “Desde então as relações sempre foram muito boas”, acrescentou.

“O Papa preocupa-se com o bem-estar espiritual e material do povo mongol. Considerando que não promovemos nosso interesse, mas sobretudo o interesse do povo da Mongólia, as relações são muito boas e continuam servindo à população neste país”, concluiu.

Eleito o novo mandatário da nação

Por fim, registram-se importantes novidades na Mongólia em âmbito político. Após o segundo turno realizado este 9 de julho foi eleito o novo presidente. Trata-se do ex-mestre de artes marciais e expoente do Partido democrático, que era da oposição, Khaltmaa Battulga. O novo mandatário do Estado mongol foi eleito com 55,15% dos votos. (RL/*Fides*)

Fonte: Rádio Vaticano

Papa Francisco aceita pedido de renúncia de dois bispos: dom Manoel dos Reis de Farias e dom Afonso Fioreze

A Nunciatura Apostólica no Brasil comunicou na manhã desta quarta-feira, 12, a decisão do papa Francisco em acolher o pedido de renúncia apresentado pelos bispos dom Manoel dos Reis de Farias, da diocese de Petrolina, no Estado de Pernambuco e dom Afonso Fioreze, da diocese de Luziânia, no Estado de Goiás. As renúncias estão de acordo com o Cânon 401, parágrafo 1, do Código de Direito Canônico, que estabelece a decisão por motivos de idade.

Dom Manoel dos Reis de Farias

Nascido em Orobó (PE) em 1943, dom Manoel dos Reis de Farias estudou Filosofia no Instituto “Estrela Missionária”, em Nova Iguaçu (RJ) e Teologia no monastério “São Bento” do Rio de Janeiro. Foi ordenado sacerdote em 6 de janeiro de 1983 em Orobó. Em Nazaré (PE), como sacerdote, foi reitor da Casa de Formação (1985-1986); pároco da paróquia de São Sebastião em Machados (1988-1990); pároco da igreja “Divino Espírito Santo” em Pau de Alho (1990-2001); diretor espiritual dos seminaristas maiores (1990-2001) e membro do colégio dos consultores. Em 8 de agosto de 2001 foi eleito bispo de Patos, na Paraíba, e recebeu a consagração episcopal em 10 de outubro do mesmo ano. Foi nomeado para a diocese de Petrolina em 2011, pelo papa Bento XVI.

Seu lema episcopal é “Servir na Unidade”.

Dom Afonso Fioreze

Dom Afonso Fioreze desde 1993 exercia sua profissão religiosa em Porto das Caixas, Itaboraí (RJ), como pároco e reitor do Santuário de Jesus Crucificado. Foi nomeado, pelo papa João Paulo II, para a diocese de Luziânia em 2003. Nascido em 1º de Junho de 1942, na cidade de Rio Branco do Sul (PR), ingressou no Seminário de Jesus Crucificado, em Colombo (PR), sendo posteriormente transferido para o Seminário São Gabriel da Virgem Dolorosa, em Osasco (SP), onde concluiu o segundo grau. Em fevereiro de 1964 fez a profissão religiosa na Congregação da Paixão de Jesus Crucificado (Passionista), em Colombo (PR). cursou Filosofia na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e Teologia no Instituto de Teologia de Curitiba. Foi ordenado sacerdote em 26 de Junho de 1970, em Rio Branco do Sul (PR).

Seu lema episcopal é “A paixão de Cristo nos impulsiona”.

Dom Waldemar Passini Dalbello assume o governo Pastoral de Luziânia (GO)

Dom Waldemar Passini assume o governo pastoral da Diocese de Luziânia (GO), por força da aceitação da renúncia de dom Afonso Fioreze ocorrida nesta quarta-feira, 12 de julho. O comunicado da Nunciatura Apostólica feito para anunciar a renúncia por razão de idade, também traz a informação de que “em consequência, o governo pastoral da Diocese de Luziânia será assumido pelo Excelentíssimo dom Waldemar Passini Dalbello, bispo coadjutor”.

Dom Waldemar é um bispo jovem, porém já com grandes serviços já prestados à Igreja. Nomeado bispo auxiliar de Goiânia (GO) em 30 de dezembro de 2009 e ordenado em março de 2010, ele realizou um trabalho reconhecidamente de grande expressão na capital goiana. Já em 2011, foi nomeado pela Congregação para os Bispos como Administrador Apostólico da Arquidiocese de Brasília (DF) no período até a posse do novo Arcebispo Metropolitano de Brasília, dom Sergio da Rocha, atual Cardeal e presidente da CNBB, que ocorreu aos 6 de agosto de 2011. Foi nomeado bispo coadjutor de Luziânia em 3 de dezembro de 2014.

Nomeado pelo Conselho Episcopal Latino Americano (Celam) membro do Departamento de Missão e Espiritualidade, para o quadriênio 2015-2019, dom Waldemar representa a Região Cone Sul, que compreende, além do Brasil, o Uruguai, o Paraguai, a Argentina e o Chile. E na CNBB já serviu na Comissão Episcopal Pastoral para Ministérios Ordenados e Vida Consagrada de 2011 a 2015.

Dom Waldemar tem formação sólida em Sagrada Escritura. Estudo no Instituto Bíblico de Roma, na Itália, e na Escola Bíblica, em Jerusalém, Israel. Na sua formação antes de entrar para o Seminário Maior de Brasília, em 1989, destaca-se o fato de ter se formado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Goiás.

“Para congregar na unidade” (Congregare in unum), é o lema episcopal de Dom Waldemar.

Fonte: CNBB

Relatório da ONU revela que 2,1 bilhões não têm água potável em casa

O número de pessoas sem acesso a saneamento básico, gerenciado de forma segura, é de 4,5 bilhões

Um relatório das Nações Unidas indica que o número de pessoas sem acesso à água potável em casa é de 2,1 bilhões em todo o mundo.

O documento foi divulgado, nesta quarta-feira, 12, pela Organização Mundial da Saúde, OMS, e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância, Unicef. Esta é a primeira vez que as agências fazem um levantamento global sobre água, saneamento básico e higiene.

Áreas rurais

O número de pessoas sem acesso a saneamento básico, gerenciado de forma segura, é de 4,5 bilhões. Já a quantidade de moradores do planeta com algum saneamento básico é de 2,3 bilhões.

A maioria dessas pessoas vive em áreas rurais.

O diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, afirmou que água potável encanada, saneamento e higiene não deveriam ser privilégios apenas daqueles que vivem em centros urbanos e em áreas ricas. Para o chefe da agência, os governos são responsáveis por assegurar que todos tenham acesso a esses serviços.

Desde 2000, quando foi lançada a agenda dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, bilhões de pessoas ganharam acesso à água potável e saneamento, mas esses serviços não garantem necessariamente o saneamento seguro, aquele que é ligado a uma rede de esgoto tratado, e à água potável.

Crianças

Esse quadro gera doenças que podem ser mortais para crianças com menos de cinco anos de idade.

Todos os anos, mais de 360 mil menores morrem de diarreia, uma doença evitável. Já o saneamento mal feito causa cólera, disenteria, hepatite A e febre tifoide entre outros problemas.

O diretor-executivo do Unicef, Anthony Lake, disse que ao melhorar esses serviços para todos, o mundo dará às crianças a chance de um futuro melhor.

Em 90 países, o avanço na área de saneamento básico é muito lento, o que leva a crer que a cobertura universal não será alcançada até 2030, quando encerra o prazo para a Agenda 2030 de desenvolvimento sustentável.

Lares

Dos 4,5 bilhões de pessoas sem acesso a esgoto tratado, 600 milhões de pessoas têm que compartilhar um toailete ou uma latrina com outros lares. Já o número de pessoas que defecam a céu aberto é de 892 milhões.

E devido ao aumento da população, essa situação tem crescido na África Subsaariana e na Oceania.

O relatório indica ainda que em países que passam por conflitos, as crianças têm quatro vezes menos chance de usar serviços de abastecimento de água, e duas vezes menos o saneamento básico que crianças em outros países.

Os serviços de água potável, saneamento básico e higiene são essenciais para que o mundo alcance o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número 3 sobre assegurar vidas saudáveis e a promoção do bem-estar em todas as faixas etárias.

Fonte: Canção Nova

Do dia 11/7/17

Reforma Trabalhista: CNBB assina nota com outras entidades criticando o projeto

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) está presente entre as entidades que assinam Nota Pública criticando o projeto de Reforma Trabalhista que será votada nesta terça-feira, 11 de julho, no Senado. Na Nota, as entidades afirmam que o texto está “crivado de inconstitucionalidades” e representa “grave retrocesso social”. Entre os pontos de inconstitucionais destacados na Nota, estão a prevalência do conteúdo de acordos e convenções coletivas.

Além da CNBB, assinam a Nota, O Ministério Público do Trabalho (MPT), a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), e outras 11 entidades.

Nota Pública

As instituições abaixo subscritas vêm a público, na iminência de votação plenária, reiterar sua posição contrária à votação do PLC 38/2017 – a chamada “reforma trabalhista” -, prevista para 11/7/2017, no Plenário do Senado Federal. Nesse sentido, registram o seguinte:

1. Açodada, carente da participação adequada de todos os segmentos sociais envolvidos, as audiências públicas, durante a tramitação do projeto, demonstraram categoricamente que o texto a votar está contaminado por inúmeras, evidentes e irreparáveis inconstitucionalidades e retrocessos de toda espécie, formais e materiais.

2. A esse propósito, destacam-se:

A introdução da prevalência irrestrita do negociado sobre o legislado, fora das hipóteses taxativamente autorizadas pelo art. 7º da Constituição da República

A limitação pecuniária das indenizações por danos morais, baseadas nos salários das vítimas, o que viola o fundamento republicano da dignidade da pessoa humana (art. 1º, III) e, por propiciar tratamento distinto a situações idênticas, a garantia fundamental da isonomia (caput do art. 5º)

A proibição do exame, pela Justiça do Trabalho, do conteúdo de convenções e acordos coletivos, limitando-se à análise a seus aspectos formais, o que torna tais normas coletivas os únicos negócios jurídicos do País totalmente imunes à jurisdição, em colisão frontal com a inafastabilidade da jurisdição, imposta pelo art. 5º, XXXV

A instituição de regime ordinário de prorrogação da jornada de trabalho por acordo individual, violando ostensivamente o art. 7º, XIII, que somente a autoriza por meio de acordo ou convenção coletiva.

3. Neste passo, conclamam o Senado da República à efetiva consecução de sua função constitucional revisora, impedindo a aprovação açodada de projeto crivado de inconstitucionalidade e deflagrador de grave retrocesso social, a conseqüente ruptura com o compromisso internacional assumido pelo País ao ensejo do art. 26 do Pacto de San Jose da Costa Rica e, por tudo, o rebaixamento histórico do patamar civilizatório mínimo de cidadania social que se construiu ao longo de quase dois séculos e meio.

Fonte: CNBB

Oferta da vida: nova via de santidade

Foi publicado esta terça-feira (11/07) o Motu Proprio do Papa Francisco “*Maiorem hac dilectionem*” sobre a oferta da vida nas causas dos santos.

Com o documento, o Pontífice abre o caminho à beatificação daqueles fiéis que, impulsionados pela caridade, ofereceram heroicamente a própria vida pelo próximo, aceitando livre e voluntariamente uma morte certa e prematura com o intuito de seguir Jesus.

Um nova via de santidade

Há séculos, as normas da Igreja Católica preveem que se possa proceder à beatificação de um Servo de Deus percorrendo uma dessas três vias: o martírio (suprema imitação de Cristo com morte violenta), as virtudes heroicas (a vivência acima do comum e constante no tempo das virtudes teologais), e os casos excepcionais (conhecida como equipolente).

Essas três vias, todavia, resultavam insuficientes para interpretar todos os casos possíveis de santidade canonizável. De fato, ultimamente, a Congregação das Causas dos Santos colocou-se a questão “se os Servos de Deus que, inspirados pelo exemplo de Cristo, tenham livre e voluntariamente oferecido e imolado a própria vida pelos irmãos num supremo ato de caridade, que tenha sido diretamente causa de morte, não mereçam a beatificação”. Trata-se, portanto, de introduzir uma quarta via, que foi chamada “oferta da vida”.

Oferta da vida: entre martírio e virtudes heroicas

Embora tenha elementos que a assemelhem seja à via do martírio, seja à via das virtudes heroicas, esta nova via pretende valorizar um tipo de testemunho cristão heroico até agora sem um procedimento específico, justamente porque não se enquadra completamente nem na categoria do martírio nem na categoria das virtudes heroicas. Não é martírio porque não há um perseguidor e não é virtude heroica porque não é expressão de um exercício prolongado das virtudes. Para delimitar este aspecto, o Motu Proprio fala de “morte num período breve de tempo”, o que não significa imediata, mas nem mesmo tão longa a ponto de transformar o ato heroico em virtude heroica.

A “oferta da vida” até então não constituía uma categoria específica, mas, se comprovada, era incorporada ou como martírio ou como virtudes heroicas – o que não fazia jus à sua verdadeira natureza.

Há séculos, a Igreja não exclui das honras dos altares os fiéis que deram a vida num extremo ato de caridade, como, por exemplo, morrer contagiado com a mesma doença do enfermo assistido.

Critérios

O documento pontifício esclarece no artigo 2: “a oferta da vida, para que seja válida e eficaz para a beatificação de um Servo de Deus, deve responder aos seguintes critérios: a. oferta livre e voluntária da vida e heroica aceitação propter caritatem de uma morte certa e decorrida num breve período de tempo; b. nexa entre a oferta da vida e a morte prematura; c. exercício, pelo menos em grau ordinário, das virtudes cristãs antes da oferta da vida e, depois, até a morte; d. existência da fama de santidade pelo menos depois da morte; e. necessidade do milagre para a beatificação, ocorrida depois da morte do Servo de Deus e por sua intercessão”.

Enriquecimento

Com este documento, a doutrina sobre a santidade cristã e o procedimento tradicional da Igreja para a beatificação dos Servos de Deus não somente não são alterados, mas são enriquecidos de novos horizontes e oportunidades para a edificação do povo de Deus, que nos seus Santos vê o rosto de Cristo, a presença de Deus na história e a exemplar atuação do Evangelho.

Fonte: Rádio Vaticano

Europa precisa redescobrir seu patrimônio, sugere Papa em Twitter

O tweet do Papa Francisco desta terça-feira (11), dia de São Bento, fundador da Ordem dos Beneditinos e padroeiro da Europa, foi publicado na sua conta @Pontifex. A mensagem em português diz o seguinte: “a Europa tem um patrimônio ideal e espiritual único no mundo que merece ser repositado com paixão e renovado frescor”.

O presidente do Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE), Cardeal Angelo Bagnasco, disse que as palavras de Francisco são muito importantes, especialmente neste momento de dificuldades vividas pela União Europeia. “São um grande chamamento e **encorajamento para o caminho europeu**”, comentou o purpurado, que acrescentou:

Card. Bagnasco - *“Essas palavras deveriam chegar na mente e no coração dos principais responsáveis – e é aquilo que todos esperamos – para que percebam o grande patrimônio que é o continente europeu no seu contexto, a união, o caminho da União Europeia. Às vezes temos a impressão que essa consciência não seja luminosa e clara no coração, como era no coração dos pais fundadores. Sem essa consciência e essa convicção tudo fica muito mais difícil.”*

O Cardeal Bagnasco também aprofundou a situação atual da Europa, um continente que parece cansado, talvez, pouco ciente da sua unidade:

Card. Bagnasco - *“Quando se perde a identidade original, depois não se sabe mais quem somos. Então, o entusiasmo é pouco porque se perde a ideia de onde ir, quem somos, o que devemos fazer. É a natureza das coisas: vale para a Europa no seu todo, para um Estado, vale para qualquer pessoa. O discurso das nossas origens cristãs fundamentalmente não é um discurso acadêmico, ou pior, bairrista. Trata-se da verdadeira questão daquilo que somos, daquilo que é a Europa na sua origem, na sua vocação e na sua missão, que o Papa reafirma ser universal. Isso é muito importante.”*

Ao ser questionado sobre as vocações da Europa, uma delas a da acolhida aos migrantes, num momento de debate sobre o fechamento de portas a esse fenômeno, o purpurado comentou:

Card. Bagnasco - *“Quando tem o medo, que nasce de uma perda ideal e de identidade, o medo sugere fazer trincheiras, de fechar-se, de controlar-se em vez de propor o diálogo. Porque, para um diálogo, é preciso realmente ter alguma coisa para dizer sem abordar lugares comuns e frases feitas que não dizem nada de substancial. É preciso saber quem se é. Então, o discurso de identidade não é absolutamente contrário, o oposto ao diálogo, mas é a premissa, a condição necessária.”* (AC)

Fonte: Rádio Vaticano

Ex-jogador do Manchester United é ordenado sacerdote

O ex-jogador do Manchester United, Philip Mulryne, foi ordenado sacerdote da Ordem Dominicana no último sábado, 8 de julho, aos 39 anos.

O agora Padre Mulryne chegou a atuar ao lado de jogadores como David Beckham e Ryan Giggs entre 1997 e 1999, no Manchester.

A ordenação aconteceu na Igreja de St. Saviour, em Dublin, e foi presidida pelo Arcebispo dominicano Augustine Di Noia, secretário assistente da Congregação da Doutrina da Fé, que viajou à Irlanda especialmente para esta cerimônia.

Em sua homilia, o Arcebispo recordou a Philip Mulryne que os anos de sua “formação sacerdotal se desenvolveram no marco da comunhão fraterna da Ordem Dominicana”.

“Esta dupla formação se entrelaçou em todos os pontos até este momento quando, pela imposição das minhas mãos, você se tornará partícipe da obra de mediação de Cristo, através da qual, como disse Santo Tomás, comunicará, com Cristo, ‘coisas divinas às pessoas’ e oferecerá a Deus a oração das pessoas e, até certo ponto, ‘fará reparações a Deus por seus pecados”.

Dom Augustine Di Noia afirmou ainda ao ex-jogador que “a abundância da divina graça que recebeu na sua formação dominicana e sacerdotal o trouxe até este momento maravilhoso”, aconselhando a seguir o exemplo do Bom Pastor, “que não veio para ser servido, mas para servir”.

“Que sua vida seja marcada especialmente pelo mesmo zelo fervoroso pelas almas que se manifestou em nosso santo pai São Domingos e em vários outros santos sacerdotes e bispos da Ordem dos Pregadores”, acrescentou.

Pe. Mulryne nasceu em Belfast, na Irlanda do Norte, e conforme assinala o site dos Dominicanos da Irlanda, foi descoberto pelo Manchester United aos 14 anos, quando jogava pelo seu time de futebol paroquial.

Estreou pelo famoso time de futebol inglês em 1997 e atuou também pelo Norwich City e disputou 27 partidas com a seleção da Irlanda do Norte. Por acumular uma série de lesões, aposentou-se em 2008 e decidiu voltar para sua terra natal. Em seguida, decidiu atender o chamado ao sacerdócio.

Paul McVeigh, que jogou com Mulryne no Norwich, disse ao ‘Catholic Herald’ que ficou surpreso ao saber que o ex-companheiro de equipe tinha decidido “estudar para ser sacerdote católico”.

“Entretanto, estava em contato com ele, sabia que tinha mudado radicalmente a sua vida e que estava realizando muitos trabalhos de caridade”, expressou.

Mulryne ingressou no Seminário Diocesano de Belfast, estudou durante dois anos Filosofia na ‘Queens University’ e no ‘Maryvale Institute’. Em seguida, foi para o Pontifício Colégio Irlandês, em Roma, para estudar Teologia por um ano na Universidade Gregoriana, antes de discernir o chamado à vida religiosa.

Philip entrou para a Casa do Noviciado Dominicano em Cork, na Irlanda, em 2012. Em 2013, quando recebeu o hábito dominicano, Philip Mulryne disse que seu objetivo na vida religiosa é “ser completamente de Deus com a profissão dos conselhos evangélicos”.

“Apesar de nossas faltas, sabemos que Ele nos transforma com a sua graça e, ao sermos transformados, podemos comunicar a alegria aos outros”, ressaltou.

O ex-jogador do Manchester United foi ordenado diácono em 29 de outubro de 2016. Agora, após se tornar presbítero, os dominicanos expressaram em seu site que se alegram com Pe. Philip e sua família e pedem a todos que sigam rezando por ele, nesse começo de sua nova etapa na “vida como dominicano em sua vocação sacerdotal”.

Fonte: Catolicos.

-----.

Jesuítas: Jovens dedicam férias a ajudar vítimas dos incêndios

São 50 jovens ligados às obras da Companhia mas aberto a quem quiser inscrever-se

A Companhia de Jesus (Jesuítas) em Portugal informa que um grupo de jovens ligados às suas obras está a organizar a iniciativa ‘Missão Aqui e Agora’ de apoio às vítimas do incêndio de Pedrógão Grande, em julho e agosto.

“Destina-se a apoiar as entidades que estão no terreno a trabalhar na reconstrução das áreas ardidas, colaborando nas ações logísticas, na organização e distribuição às populações dos bens que têm sido doados, e no contacto direto com as populações afetadas”, explica um comunicado enviado hoje à Agência ECCLESIA.

O gabinete de comunicação dos Jesuítas em Portugal informa que cerca de 50 jovens, com idades entre os 20 e os 30 anos, vão colaborar diretamente com os Médicos no Mundo, organização responsável pelas operações humanitárias em Castanheira de Pera.

A missão vai realizar-se entre 24 a 30 de julho e 31 de julho e 6 de agosto, no máximo 25 jovens por semana que vão ficar instalados numa antiga escola primária que serve de base às operações dos Médicos do Mundo.

Os Jesuítas realçam que a ‘Missão Aqui e Agora’ vai desenvolver-se num espírito comunitário e “alicerçada num plano espiritual e de oração”, ao qual se vai buscar “a força, alegria e esperança para levar a quem mais precisa”.

Neste contexto, os jovens propõem também animar pastoralmente estas aldeias, organizando orações e visitando as pessoas em sua casa.

“Na sequência da tragédia de Pedrógão Grande, não conseguimos ficar parados e, diante da situação, cresceu o desejo de nos fazermos disponíveis e de nos envolvermos a agir no que for preciso”, sublinham os organizadores da missão, Pedro Mendonça e Francisca Onofre, de 20 e 32 anos.

A Companhia de Jesus informa ainda que a missão é, preferencialmente, para jovens católicos ligados às suas obras - centros universitários, colégios, campos de férias – mas podem inscrever-se outros jovens na ‘Missão Aqui e Agora’

Fonte: Catolicos.

Do dia 10/7/17

Aprovado Tratado antinuclear. Santa Sé: passo importante para a paz

As **Nações Unidas** adotaram formalmente um **Tratado que proíbe o uso das armas nucleares**, até então as únicas armas de destruição em massa sem um documento próprio que as proíba.

O Tratado foi **aprovado por 122 países**, mas as potências nucleares como os EUA e os países da Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte, *ndr*) não participaram da votação e definiram os objetivos ingênuos e inalcançáveis, sobretudo num momento em que a Coreia do Norte quer lançar mísseis nucleares contra outros territórios.

A propósito, a **Rádio Vaticano** entrevistou o secretário delegado do Dicastério para o serviço do desenvolvimento humano integral, **Dom Silvano Maria Tomasi**. Eis o que disse:

Dom Tomasi:- “Esta votação muito importante é um passo por parte de alguns Estados, incluindo a Santa Sé, para se chegar a banir não somente o uso, mas também a posse das armas nucleares. Este caminho partiu de modo particular do encontro de Viena em novembro de 2014, quando com uma mensagem do Papa Francisco se insistiu que não é mais aceitável do ponto de vista racional fazer com que a segurança dependa da posse de armas nucleares; é verdadeiramente inaceitável adquirir e possuir armas nucleares ou dispositivos explosivos nucleares! E com esse Tratado não se pode mais fazê-lo.”

RV: O fato é que nove países e seus aliados da Otan – incluindo a Itália – não participaram, porém, da votação dessa comissão, e definiram esse Tratado como sendo “ingênuo”, inclusive à luz das ameaças nucleares que chegam neste momento da Coreia do Norte. Qual seu comentário a respeito?

Dom Tomasi:- “É claro que a decisão de votar um Tratado dessa natureza acaba sendo considerada pelos países que possuem bombas atômicas um gesto idealista. Mas se considerarmos que as armas químicas e as armas biológicas, as minas antipessoais, as bombas de fragmentação são todas armamentos que são expressamente proibidas pela Convenção internacional e não havia nada, quase um *vulnus* jurídico (ferida jurídica, *ndr*) no que tange às armas nucleares que são ainda mais destrutivas das que são proibidas por estas outras convenções internacionais, vemos que está sendo feito um caminho para se criar uma mentalidade que eventualmente leve à consciência de que a segurança de um país e de todos os países não está no ter a bomba atômica, mas que nenhum país a tenha.”

RV: Por que a Santa Sé e também os bispos europeus, os bispos estadunidenses são contrários ao princípio de dissuasão que até então sempre justificou a posse das armas nucleares? Por que esse princípio não é mais válido hoje?

Dom Tomasi:- “Durante a guerra fria, a dissuasão fora aceita como uma solução para estabelecer um equilíbrio que prevenisse o uso prático das armas atômicas. As circunstâncias mudaram: apesar do ‘Tratado de não-proliferação’ tivemos alguns países que acrescentaram a bomba atômica a seus arsenais, como o Paquistão, a Índia, Israel e agora a Coreia do Norte. Porém, devemos considerar que essa ameaça recíproca de morte não é o caminho que a família humana deve tomar; o caminho a ser tomado é o da colaboração e de buscar um diálogo permanente através de estruturas internacionais eficazes. A segurança é garantida pelo diálogo e não pela força.” (RL/FC) - Fonte: Rádio Vaticano

Equador: bispos denunciam consequências da extração de minério

“Os agricultores de Palo Quemado sofrem na própria pele as consequências do impacto ambiental causado pelas atividades de extração de minério na área, sobretudo a água e campos

contaminados”, denunciou o Bispo equatoriano da Diocese de Lacatunga, Dom Geovanni Mauricio Paz Hurtado.

Recentemente, o prelado participou de um encontro, em Sigchos, situada a 90 km ao sul de Quito, que abordou essa questão.

Segundo ele, uma espécie vegetal que servia como alimento para o gado, não existe mais. “São consequências da extração de minério. A terra foi destruída e as pessoas estão com medo e preocupadas”, disse Dom Paz Hurtado.

O cantão de Sigchos, zona verde do Equador, está situado numa área famosa pela produção de melado que corre o risco de parar ou destruir essa produção nacional.

A propósito, o Bispo de Lacatunga disse: “Acredito que a nossa preocupação com o povo e o cuidado da Casa comum seja responsabilidade de todos”.

“A atividade minerária fornece uma solução temporária aos problemas econômicos das famílias, mas não nos damos conta do impacto no futuro”, concluiu.

Fonte: Rádio Vaticano

Bispos dominicanos: compromisso com a institucionalização da justiça

Os bispos da República Dominicana condenaram a campanha midiática em favor da legalização do aborto.

“A descriminalização do aborto é contrária à lei natural e à Constituição”, lê-se no comunicado divulgado no final da 55ª assembleia plenária da Conferência Episcopal Dominicana (CED), nesta sexta-feira (07/07), na capital Santo Domingo.

“Conscientes das fortes pressões políticas, nacionais e internacionais”, os bispos exortam os legisladores a não “cometerem o erro grave de deixar passar na legislação atual qualquer ato contrário à vida e à ordem constitucional”.

A Conferência Episcopal Dominicana fez um forte apelo aos católicos e pessoas de boa vontade para que não se deixem convencer por alguns pseudodogmáticos que alegam, de forma irracional e contra todo princípio moral, a descriminalização do aborto.

“Aqueles que fazem propaganda a favor da interrupção voluntária da gravidez promovem campanhas midiáticas agressivas a fim de convencer a sociedade de que, com a descriminalização do aborto, se defendem os direitos e a dignidade da mulher, e se reduz a mortalidade materna, algo que não corresponde à verdade.”

O episcopado dominicano pede um maior compromisso em prol da “institucionalização da justiça” a fim de desencorajar qualquer um que queira assumir cargos públicos para se enriquecer “ilicitamente e impunemente”.

Os bispos afirmam que a corrupção priva setores amplos da população do acesso ao sistema de saúde, alimentação, educação e moradia. Portanto, a Igreja dominicana fez um forte apelo ao Conselho Nacional da Magistratura a fim de que escolha “para os tribunais pessoas com um grande sentido patriótico, marcadas pela capacidade profissional, honestidade, integridade moral e imparcialidade política”.

A plenária deu amplo espaço ao tema da formação do clero e das instituições eclesiais, como o instituto nacional de pastoral, o Seminário Pontifício ‘Santo Tomás de Aquino’ e a Pontifícia Universidade Católica.

No final da plenária, os bispos elegeram como presidente da Conferência Episcopal Dominicana, Dom Diómedes Espinal De León, Bispo de Mao–Monte Cristi; como vice-presidente, Dom Héctor Rafael Rodríguez Rodríguez, Bispo de La Vega; e como Secretário-geral, Dom Ramón Ángeles Fernández, Bispo auxiliar de Santo Domingo.

Fonte: Rádio Vaticano

Arcebispo Mouche sobre libertação de Mosul: difícil retorno da população

“Uma notícia que assume um grande valor para o futuro do nosso país.” Com essas palavras, o arcebispo sírio-católico de Mosul, Kirkuk e do Curdistão, Dom Petros Mouche, comenta à agência católica *Sir* a libertação de Mosul, segunda cidade iraquiana, tirada do Estado Islâmico (EI) pelo exército regular após nove meses de batalha que deixaram no território escombros e milhares de pessoas sem casa.

Estou voltando de Mosul onde encontrei o primeiro-ministro iraquiano, Haidar al Abadi, disse o prelado falando por telefone.

Retorno dos cristãos com segurança

“Em nosso colóquio abordamos vários pontos entre os quais como favorecer o retorno dos cristãos, como garantir a segurança e oferecer o suporte indispensável para as necessidades da população, a começar pela água a ser fornecida às escolas. No momento, infelizmente, o retorno da população, não somente cristã, é difícil e precisará de tempo.”

“Configura-se diferente, ao invés, a situação nos vilarejos cristãos da planície de Nínive, onde os retornos já começaram. Dias atrás 320 famílias voltaram para Qaraqosh. Outras estão aguardando retornar porque as crianças esperam o fim das aulas em Irbil onde se encontram após a invasão do Estado Islâmico em 2014”. (RL/Sir)

Fonte: Rádio Vaticano

Scalabrinianas se reúnem para primeira Assembleia na África

As scalabrinianas presentes na República Democrática do Congo, na África do Sul, Moçambique e Angola estão reunidas em Johannesburg para sua primeira Assembleia na África. Do Brasil, participa a Irmã Albertina Pauletti, Conselheira-Geral da Congregação.

“A África é para a congregação um continente importante”, comenta a Superiora-Geral, Ir. Neusa de Fátima Mariano. “Além de ser um espaço de desenvolvimento formativo e missionário, é um local onde poder ajudar os povos cujas nações estão em crise ou que estão ameaçadas por emergências ambientais. É terra de refugiados: pessoas desesperadas que buscam salvação na Europa e tentam sobreviver a viagens da esperança”, declara ainda a religiosa brasileira, citando Nigéria, Angola e Somália como os países que mais sofrem com a crise.

O protagonismo da África

Ir. Neusa inclui a África como uma das protagonistas da reorganização Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo.

Na Assembleia Geral realizada em novembro do ano passado em Portugal, a Superiora-Geral afirmou que a reorganização leva em consideração os fluxos migratórios atuais, com a necessidade de uma distribuição numérica dos recursos humanos e de uma itinerância, seja dos membros, seja dos tipos de serviço. “Para nós, a migração é um recurso para a humanidade, as migrações são um sinal dos tempos.”

Fonte: Rádio Vaticano

Missa diária é segredo de longevidade de italiana de 114 anos

Maria Giuseppa Robucci, italiana de 114 anos. A “nonna Peppa”, como é conhecida, sofreu uma cirurgia no final do mês de junho no hospital religioso de alta especialização da cidade de San Giovanni Rotondo, criado e inaugurado por Padre Pio em 1956 – a Casa Alívio do Sofrimento.

Segundo o diretor da equipe que coordenou a cirurgia, Roberto Murgio, “o ótimo estado de saúde e as condições clínicas consentiram de efetuar uma cirurgia ‘paliativa’ com o objetivo de prevenir o provável aparecimento de complicações muito sérias, além de melhorar a qualidade da sua vida”.

A nonna Peppa nasceu em Poggio Imperiale no ano de 1903 e sempre teve uma vida simples: cuidou dos 5 filhos, junto com o marido, pequeno agricultor e dono de um bar. Maria Giuseppa adora pão e tomate.

O segredo da sua longevidade? “A Santa Missa na Igreja de São Plácido mártir”, responde ela que, “até há alguns anos ia sozinha, todos os dias”. Muito devota de Padre Pio, nonna Peppa o encontrou mais de uma vez nas missas e, também, quando ele saudava os fiéis da janela do seu quarto durante a noite.

“Com o seu testemunho ela nos ensinou o valor da oração, que nos sustenta e nos dá força de saber aceitar com serenidade tudo que acontece”, disse a filha de nonna Peppa, a Irmã Nicoletta, que acompanhou e cuidou da mãe no hospital. (AC/Sir) - Fonte: Rádio Vaticano

Inglaterra: Mãe de Charlie pede que juízes deem a ele "uma possibilidade"

A mãe de Charlie Gard pediu aos magistrados - que esta segunda-feira voltam a examinar o caso - para dar a ele mais uma possibilidade: ouvir os pesquisadores convencidos de que um tratamento experimental possa realizar um milagre.

Ouvir especialistas

“Para estas doenças muito raras existem os especialistas. Espero somente que os ouçam e nos deem esta possibilidade”, declarou Connie Yates à Sky News, nas horas que precedem a decisão da Alta Corte de Justiça, que se reúne nas primeiras horas da tarde desta segunda-feira.

A decisão será tomada pelo Presidente do departamento de menores, Nicholas Francis, o mesmo magistrado que em abril ordenou em uma primeira sentença o desligamento dos aparelhos que mantêm o bebê de dez meses respirando, decisão confirmada sucessivamente por outros tribunais.

Nas mãos do juiz, o parecer favorável de sete especialistas – alguns dos quais do Hospital Pediátrico Bambino Gesù - sobre um tratamento experimental que poderia não curar a criança totalmente, mas ao menos deixá-la independente das máquinas.

“Espero que possam ver que existe mais de uma possibilidade em relação a quanto se pensava anteriormente e espero que confiem em nós como pais e confiem nos outros doutores”, acrescentou ainda a mãe.

Pressões internacionais

Pressões internacionais levaram à reabertura do caso. Diversos hospitais estrangeiros pediram que os aparelhos não fossem desligados. Deputados estadunidenses chegaram a propor dar a residência à criança e a sua família, permitindo assim que fosse submetido a um tratamento experimental.

No domingo, os pais de Charlie participaram de uma manifestação no Great Ormond Street Hospital, onde o bebê está internado.

Apoiadores da causa reuniram 350 mil assinaturas pedindo que a criança possa viajar aos Estados Unidos e no Twitter @charliesfight agradeceram a todos que apoiam a causa.

Caso Ashya King

Segundo a imprensa britânica, os pais de Charlie conversaram com o pai de Ashya King, uma criança com câncer, que em 2014 também esteve ao centro de uma queda de braço que envolveu seus pais e o serviço de saúde britânico (NHS).

Os pais venceram a disputa, levando então a criança para ser tratada em Praga, na República Tcheca. Hoje Ashya tem oito anos e frequenta a escola.

Fonte: Rádio Vaticano

As crianças de Aleppo no verão: iniciativa católica ajuda a restituir a infância

A Paróquia sírio-católica de Aleppo está preparando um espaço especial para crianças e adolescentes passarem o período de verão – vivendo finalmente momentos de serenidade, já que há seis meses cessaram os conflitos. Mesmo com algumas áreas periféricas ainda sofrendo com combates, além da atual e difícil situação econômica, o acampamento, situado no antigo bairro sírio da capital, poderá receber 1.200 crianças.

Os recursos para preparar o espaço com as atividades, no valor de 300 mil euros, estão sendo financiados pela Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre. O diretor da sede italiana, Alessandro Monteduro, explicou que, com a iniciativa, querem “restituir aos pequenos de Aleppo um pouco da sua infância, além de oferecer a eles momentos sem preocupações”.

A Fundação já atua há anos em favor das crianças de Aleppo através, por exemplo, do projeto que doa leite em pó aos pequenos católicos da cidade. Monteduro disse que, “para os meninos e meninas maiores, o acampamento de verão vai representar uma oportunidade para poder viver a fé e conhecer outros jovens, numa área de maioria cristã”.

Acampamento de verão e de integração

Segundo o pároco de Santo Efrém, Pe. George Sabounji, às vezes as crianças cristãs têm dificuldade em se relacionar com aquelas de fé islâmica. O acampamento de verão, porém, vai reunir crianças e famílias de outras confissões cristãs. E, segundo Pe. George, nenhuma delas poderia arcar com as despesas de viagem e, por isso, agradece a contribuição da Fundação que vai cobrir os gastos com viagem, alojamento e alimentação.

“São muitos os moradores de Aleppo que vivem em condição de refugiados porque as suas casas foram destruídas pela guerra e muitos deles ainda têm nos olhos o horror da guerra”, acrescentou o pároco, que finalizou: “umas férias, mesmo que em curto período, darão nova esperança e irão encorajá-los a seguir em frente. Assim não irão deixar Aleppo e nem mesmo a Síria”.

Fonte: Catolicos

Panamá: Bispos, defender os valores da família não é discriminar nem ser homofóbico

A Conferência Episcopal Panamenha (CEP) defendeu o direito da sociedade se manifestar quando a instituição familiar e o matrimônio entre um homem e uma mulher são ameaçados e assinalou que qualificar essa defesa como discriminatória ou homofóbica “é distorcer a verdade”.

O pronunciamento dos bispos ocorreu a poucos dias da Grande Marcha pelo Matrimônio e pela Família organizada pela Aliança do Panamá pela Vida e pela Família, que acontecerá no dia 13 de julho. A manifestação também pretende rechaçar as tentativas de legalizar as uniões homossexuais e de impor a ideologia de gênero na cultura panamenha.

“Afirmar que a defesa dos valores da família é discriminar ou que, por isso, é homofóbico é distorcer a verdade. A família e o matrimônio estão consagrados na Constituição nacional, mas, além disso, antecedem a religião, o Estado e as suas leis, que são ‘impostas’ sobre eles, tal como são, em virtude da sua intrínseca força e beleza”, afirmaram os bispos em seu comunicado emitido na última sexta-feira.

O texto foi publicado no final da Segunda Assembleia Ordinária Anual, no qual os Prelados assinalaram que a defesa da família e do matrimônio não é “somente da Igreja, mas de toda a sociedade preocupada pela deformação a qual querem submetê-la”.

A CEP reafirmou o seu compromisso em promover e defender a instituição familiar. “É uma missão e preocupação contínua, não apenas quando ameaçados por setores que querem impor uma ideologia que vai contra a natureza humana, mas também em situações difíceis para o desenvolvimento”, indicaram.

Por isso, disseram que “pretender silenciar a voz da Igreja Católica é um absurdo, porque tem o direito e o dever, assim como o resto da sociedade, de denunciar quando são ameaçadas células fundamentais da sociedade, tais como o matrimônio e a família”.

Recordaram que em sua exortação apostólica *Amoris Laetitia*, o Papa Francisco adverte que a família está sendo ameaçada “por uma série de circunstâncias que surgem de uma mudança antropológica, que atualmente condiciona a vida humana”.

“Essa mudança é demonstrada através de uma afetividade narcisista, instável e mutável; em uma mentalidade antinatalista, o enfraquecimento da fé e a fraqueza das famílias; e em uma série de problemas familiares decorrentes de situações de pobreza, falta de educação, moradia, saúde, emprego, abuso e exploração sexual infantil, migração forçada, tráfico de pessoas e uma lista que interminável”, indicaram.

Nesse sentido, assinalaram os bispos panamenhos, “é fundamental a preparação dos casais para o matrimônio, através de processos de formação que lhes permitam confirmar o seu amor em aliança sacramental e, ao mesmo tempo, que tenham acompanhamento pastoral”.

Finalmente, “insistimos na tarefa insubstituível dos pais na responsabilidade principal da educação dos seus filhos e, por isso, qualquer proposta que não respeite este direito é injusta e é contrária ao processo da construção de uma sociedade estável e humana”.

Fonte: Catolicos.

Do dia 09/7/17

Por que deve ser mantida a imunidade tributária das igrejas?

Um dos motivos é que parte dos recursos arrecadados pela Igreja Católica são revertidos em auxílio aos pobres

Luciney Martins/O SÃO PAULO

Os governos federal, estadual e municipal são impedidos, por força do artigo 150 da Constituição Federal, de instituir impostos sobre “templos de qualquer culto”. Assim, as igrejas têm imunidade tributária sobre o patrimônio, a renda e os serviços que realizam, o que se traduz, por exemplo, na dispensa de pagar IPTU de suas propriedades, IPVA dos veículos que possuem e recolher imposto de renda de pessoa jurídica de doações e dízimos que recebam.

Insatisfeita com essa situação, a senhora Gisele Suhett Helmer, ateaia, moradora do Estado do Espírito Santo, apresentou, em março de 2015, uma sugestão no portal E-Cidadania do Senado para que se acabe com a imunidade tributária das igrejas, argumentando, entre outros aspectos, que “o Estado é uma instituição laica e qualquer organização que permite o enriquecimento de seus líderes e membros deve ser tributada”.

Como a sugestão de Gisele alcançou mais de 20 mil apoiadores no E-Cidadania, a proposta passou a ser analisada pela Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado, com a relatoria do senador José Medeiros (PSD-MT), e pode ser transformada em uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC).

O relator ainda não tem previsão de quando apresentará seu parecer sobre o tema. A consulta pública segue aberta, e até o fim da manhã da segunda-feira, 26, registrava 139,8 mil apoios pelo fim da imunidade tributária e 135,4 mil opositores à proposta.

Proteção à democracia

O argumento de Gisele, ao se referir às instituições religiosas, de que “qualquer organização que permite o enriquecimento de seus líderes e membros deve ser tributada” é passível de questionamentos.

Na avaliação do advogado Hugo José Sarubbi Cysneiros Oliveira, assessor jurídico da CNBB, embora qualquer grupo de pessoas no Brasil possa organizar uma igreja e registrá-la como organização religiosa, tendo assim direito às imunidades tributárias, o Estado já tem mecanismos para agir contra as pessoas oportunistas.

“Cabe ao Estado fiscalizar eventuais abusos. A lógica não pode ser invertida, proibindo a imunidade de todo mundo. Se se comprova, por exemplo, que um grupo fundou uma Igreja para que uma pessoa pudesse comprar um carro sem pagar IPVA, isso seria um caso de entidade com desvio de finalidade. O Estado tem a prerrogativa de fiscalizar a obediência das organizações à finalidade que elas dizem ter”, explicou ao O SÃO PAULO.

Também segundo o advogado, as imunidades tributárias previstas no artigo 150 da Constituição Federal são uma proteção à democracia.

“Qualquer constituição em um Estado democrático de direito estabelece limitações ao poder de tributar, a fim de proteger determinadas atividades. Não é por acaso que está no artigo 150 da Constituição Federal a imunidade de impostos sobre as organizações religiosas, partidos políticos e sindicatos. Eles são três alicerces de qualquer sociedade democrática: a liberdade de crer, a liberdade de se organizar como trabalhador nos sindicatos e a liberdade de se organizar em torno de partidos políticos. Mais do que falar em privilégio tributário, o que existe por trás disso são as proteções de direitos fundamentais dos cidadãos”, afirmou.

No entender do jurista Ives Gandra da Silva Martins, doutor em Direito e diretor-presidente da União dos Juristas Católicos de São Paulo (Ujucasp), a vedação de impostos a “templos de qualquer culto” é um dispositivo constitucional que “exterioriza a preocupação de que o Estado não impeça o exercício da maior aspiração do ser humano, que é compreender os mistérios da existência e responder às questões primeiras a respeito de suas dúvidas sobre a vida, o mundo e o Universo, sobre a origem e o destino de tudo, sobre a razão de ser da sua presença no mundo”, escreveu o jurista no artigo “As entidades religiosas e as imunidades constitucionais”.

Além disso, segundo Dr. Ives, “não apenas o prédio em que o culto ocorre, mas também os locais onde todas as atividades correlatas têm lugar, são imunes, desde que dirigidos às suas finalidades superiores”. Ele ainda opina no artigo que “cada caso deve ser estudado objetivamente. Não abrange, a imunidade, certas atividades que, embora exercidas em nome de Deus, objetivam enriquecer seus dirigentes, principalmente quando as virtudes humanas mais elementares não são o corolário de sua pregação”.

Isenções fiscais

Outro tema que está em discussão no Congresso Nacional, no contexto da reforma da Previdência, é o fim da isenção da contribuição para seguridade social das entidades beneficentes de assistência social, hoje assegurada no artigo 195 da Constituição.

Em nota pública, em março deste ano, a CNBB manifestou que “é equivocado pretender liminar as isenções das instituições filantrópicas que prestam reais serviços nas áreas da Saúde, Educação e Assistência Social. Respeitadas pela sociedade, muitas dessas instituições estão presentes onde, inúmeras vezes, há ausência do Estado. A isenção não significa doação ou favor, mas uma contrapartida do Estado ao serviço que lhe caberia prestar aos mais pobres”.

Segundo uma pesquisa do Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas (Fonif), com base no trabalho desenvolvido por 1,4 mil instituições na área da Saúde, mais de 2,1 mil na área da Educação e mais de 5 mil na área da Assistência Social, a cada R\$ 1,00 de isenções fiscais ao setor filantrópico nessas áreas, há o retorno de R\$ 5,92 em benefícios para a sociedade.

“As imunidades dos artigos 150, inc. VI, letra “c” e 195, § 7º, da C.F., foram inseridas no texto da mais cidadã de nossas constituições, objetivando de um lado, atrair a sociedade a realizar serviços e tarefas que seriam de responsabilidade do Estado, e, de outro, oferecendo-lhe, em contrapartida, um benefício de não ter que pagar impostos e contribuições sociais para que seus recursos fossem prioritariamente aplicados em seus objetivos sociais”, argumenta o Dr. Ives no artigo “As entidades religiosas e as imunidades constitucionais”.

Fonte: Arquidiocese de São Paulo.

Domingo do Mar: a solidariedade do Papa aos marítimos

“Confio os marítimos, os pescadores e todos aqueles que estão em dificuldades e longe de casa à materna proteção de Maria, Estrela do Mar”, com este tuíte o Papa Francisco recorda a celebração neste 9 de julho do “Domingo do Mar”, em homenagem aos mais de um milhão e meio de marítimos espalhados por todo o mundo.

Para esta ocasião, o Prefeito do Dicastério para o Desenvolvimento Humano Integral, Card. Peter Turkson, enviou uma mensagem a todos os capelães, voluntários e parceiros do Apostolado do Mar, em que recorda a importância dos marítimos na nossa vida cotidiana.

“Somos continuamente circundados por objetivos e produtos que, num determinado momento de sua comercialização, foram transportados por via marítima”, escreve o Cardeal. Graças ao duro trabalho e ao sacrifício dos marítimos, “a nossa vida é mais confortável, pois transportam de um país a outro cerca de 90% de todo tipo de mercadoria”.

Distância familiar

Não obstante essa contribuição essencial para a economia mundial, muitos são os desafios vividos pelos marítimos, sendo o primeiro deles a distância da própria família. Já a utilização das redes sociais a bordo, se de um lado os conecta aos familiares em terra, por outro os isola do convívio fraterno na embarcação.

Suicídio

A nossa função, escreve o Cardeal Turkson, especialmente durante as visitas a bordo é tentar criar uma "conexão humana" e reforçar a "comunicação humana" entre os membros da tripulação, para evitar solidão, isolamento e depressão – todos fatores que podem levar ao suicídio. O Prefeito do Dicastério cita um recente estudo publicado na Grã-Bretanha, em que o suicídio resulta ser a principal causa de morte entre os marítimos.

Violação dos Direitos Humanos

Outra questão contida na mensagem é a segurança dos portos, que às vezes impede o acesso ao navio por parte de visitantes. “Embora compreendendo de um lado a necessidade de tornar os portos ‘um local seguro’ para as pessoas e as mercadorias, de outro devemos garantir que ninguém seja vítima de discriminação ou que não possa desembarcar por motivo de nacionalidade, raça ou religião.”

A mensagem denuncia ainda a persistente violação dos acordos internacionais, e a consequente baixa retribuição, exploração e abusos no local de trabalho. Outro risco é a pirataria e os ataques armados.

Congresso Mundial

Por fim, o Cardeal ganês recorda a realização do XXIV Congresso Mundial, que se realizará Kaohsiung - Taiwan, no próximo mês de outubro. O tema será concentrado na pesca e nos pescadores – “uma das profissões mais perigosas do mundo”, assim a define o Cardeal Turkson. Ele cita casos de tráfico de seres humanos e trabalho forçado, que serão analisados no Congresso, assim como uma tentativa de reforçar o trabalho do Apostolado do Mar.

“Peçamos a Maria, Stella Maris, que ampare o nosso serviço e nossa dedicação aos marítimos, aos pescadores e a suas famílias, e que proteja todo o povo do mar para que alcance o ‘porto seguro’ do céu”, assim se conclui a Mensagem.

Fonte: Rádio Vaticano

Do dia 08/7/17

Migrantes: o clamor do Papa aos líderes do G20

No dia 8 de julho de quatro anos atrás, o Papa Francisco realizava a primeira viagem de seu pontificado: a ilha de Lampedusa, no sul da Itália.

O Pontífice recordou esta data no Twitter, com a seguinte mensagem: “Os migrantes são nossos irmãos e irmãs que buscam uma vida melhor longe da pobreza, da fome e da guerra”.

Globalização da indiferença

Lampedusa continua cenário de desembarques e, infelizmente, de naufrágios. Na missa celebrada pelos migrantes mortos, a homilia foi centralizada na pergunta dirigida a Caim: “onde está o seu irmão, Abel?”. O Papa denunciou a globalização da indiferença com estas palavras:

“A cultura do bem-estar, que nos leva a pensar em nós mesmos, torna-nos insensíveis aos gritos dos outros, faz-nos viver como se fôssemos bolas de sabão: estas são bonitas mas não são nada, são pura ilusão do fútil, do provisório. Esta cultura do bem-estar leva à indiferença a respeito dos outros; antes, leva à globalização da indiferença. Neste mundo da globalização, caímos na globalização da indiferença. Habitamo-nos ao sofrimento do outro, não nos diz respeito, não nos interessa, não é responsabilidade nossa!”

Migrantes

O sofrimento dos migrantes é um dos temas mais recorrentes no pontificado de Francisco. Viagens, encontros, visitas: o Pontífice tem uma relação de proximidade com eles. Mas não só, o Papa potenciou o trabalho de diplomacia da Santa Sé nesta área, criando uma seção que se dedica exclusivamente aos migrantes e refugiados. Francisco manifesta diretamente sua preocupação ao se encontrar com líderes mundiais no Vaticano e a reitera em mensagens dirigidas a encontros internacionais, como o G20, em andamento em Hamburgo.

Visão distorcida

O tema foi manchete nos jornais também este sábado, numa entrevista concedida ao diretor do jornal italiano “La Repubblica”, Eugenio Scalfari.

“Temo alianças perigosas entre potências que têm uma visão distorcida do mundo”, afirma o Pontífice, citando Estados Unidos e Rússia, China e Coreia do Norte, Putin e Assad na guerra da Síria. “E o perigo diz respeito à migração”, prossegue.

“Nós temos como problema principal, e infelizmente crescente no mundo de hoje, os pobres e os excluídos, dos quais os migrantes fazem parte. De outro lado, há países onde a maioria dos pobres não provém das correntes migratórias, mas de calamidades sociais; outros, ao invés, têm poucos pobres, mas temem a invasão dos migrantes. Eis o porquê o G20 me preocupa: porque atinge principalmente os migrantes”, declara o Papa na entrevista ao jornal italiano.

Os efeitos do colonialismo

As palavras de Francisco são dirigidas sobretudo ao continente europeu: “O colonialismo partiu da Europa – destaca. Houve aspectos positivos, mas também negativos. Em todo caso, a Europa se tornou mais rica, a mais rica do mundo. Esta, portanto, será a meta principal dos povos migratórios”.

Para o Pontífice, os países da União devem levar em conta uma verdade: “ou a Europa se torna uma comunidade federal ou não contará mais nada”.

Mais do que uma entrevista, se tratou de um convite que o Papa Francisco dirigiu ao diretor, declaradamente ateu, de visitá-lo na Casa Santa Marta. O Pontífice questionou Scalfari sobre as qualidades e os defeitos dos jornalistas e o diretor lhe dirigiu perguntas sobre os filósofos Baruch Spinoza e Blaise Pascal.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa reconhece martírio de bispo colombiano assassinado pela guerrilha

O Papa Francisco autorizou a promulgação do decreto que reconhece o martírio de Dom Jesús Emilio Jaramillo Monsalve, bispo colombiano assassinado por guerrilheiros em outubro de 1989, abrindo caminho à sua beatificação.

O bispo de Arauca foi morto por membros do Exército da Libertação Nacional numa zona rural, onde se encontrava em ação missionária.

Francisco reconheceu ainda o martírio de outro sacerdote da Colômbia, país que vai visitar em setembro: o padre Pedro Maria Ramírez Ramos, diocesano, morto em 10 de abril de 1948 em Armero, na sequência da revolução de ‘9 de abril’, após o assassinato do candidato à presidência da República, Jorge Eliecer Gaitán.

A declaração do “martírio” é decisiva para a beatificação, já que não é necessário reconhecer um milagre. Aguarda-se a data da cerimônia de ambos os sacerdotes, que poderia ser celebrada pelo próprio Pontífice durante sua viagem à Colômbia de 6 a 11 de setembro.

Decretos

Após a audiência na manhã de sexta-feira (07/07) com o Prefeito da Congregação das Causas dos Santos, Cardeal Angelo Amato, o Papa aprovou o decreto sobre as “virtudes heroicas” D. Ismael Perdomo (1872-1950), Arcebispo de Bogotá.

Outro decreto reconhece um milagre atribuído à intercessão da futura beata polonesa Ana Chrzanowska (1902-1973), leiga.

A Congregação das Causas dos Santos publicou ainda os decretos relativos às virtudes heroicas do leigo polonês Luís Kosiba (1855-1939); da fundadora das Irmãs Franciscanas da Puríssima Conceição, Irmã Paula de Jesus Gil Cano (Espanha, 1849-1913); da fundadora das Irmãzinhas Apóstolas da Escola Cristã, Irmã Maria Elisabetta Mazza (Itália, 1886-1950); e da fundadora da Congregação dos Apóstolos do Coração de Jesus, irmã Maria Crucificada do Amor Divino (Itália, 1892-1973).

Fonte: Rádio Vaticano

Celebração do "Domingo do Mar" em prol dos marítimos e suas famílias

Por ocasião do “Domingo do Mar”, que se celebra no segundo domingo de julho (09/7), o Santo Padre se une a esta celebração, através do Pontifício Conselho para a Pastoral dos Migrantes e os Itinerantes, para chamar a atenção sobre a esquecida situação marítima.

Cerca de 1 milhão e 200 mil marinheiros trabalham na indústria marítima. Não obstante, esta profissão é praticamente desconhecida, como também são pouco conhecidas as dificuldades e perigos que enfrentam.

Em uma mensagem para esta ocasião, o Pontifício Conselho manifestou seus auspícios por uma mudança concreta nas situações de trabalho das equipes que prestam serviço a bordo dos navios, quase sempre “invisíveis”.

Eles passam meses e meses em um espaço restrito, longe de suas famílias, com normas restritivas e injustas que, às vezes, até impedem de descer em terra firme. Tudo disso, sem contar as contínuas ameaças de pirataria, das forças da natureza e do assalto à mão armada em rotas marítimas.

A Mensagem da Santa Sé presta homenagem ao pessoal que trabalha a bordo dos navios mercantes, nas rotas do Mar Mediterrâneo, que continuam a se deparar, ainda hoje, com a triste realidade de milhares de imigrantes que chegam à costa italiana.

Para chamar a atenção da opinião pública mundial, há quatro anos, o Papa Francisco iniciava seu Pontificado com uma visita inesperada fora do Vaticano, visitando precisamente a Ilha de Lampedusa, ao sul da Itália, em solidariedade com os milhares de pessoas que deixam seus países, por causa das guerras e conflitos internos, para encontrar uma vida melhor no continente Europeu.

Em sua mensagem, a Santa Sé solicita mais recursos, não apenas para as missões de resgate e salvamento, mas também para prevenir o tráfico e a exploração de pessoas que fogem das terríveis condições de conflito e de pobreza de seus países.

Na conclusão da Mensagem, o Pontifício Conselho para a Pastoral dos Migrantes e os Itinerantes expressa seu apreço e reconhecimento à obra de todos os capelães e voluntários do “Apostolado do Mar”, cuja presença nos portos é um sinal da Igreja entre os marinheiros, que mostra o rosto compassivo e misericordioso de Cristo.

A especial celebração do “Domingo do Mar” teve início em 1975, por iniciativa do Apostolado do Mar, juntamente com a Mission to Seafarers e a Sailors’ Society, com o objetivo reconhecer a preciosa contribuição dos marítimos no âmbito da economia mundial.

Esta celebração tem também importância ecumênica porque, em muitos portos, as celebrações e as diversas atividades de sensibilização, se realizam em colaboração com outras denominações cristãs. Trata-se de um testemunho cristão de unidade e cooperação pelos direitos daqueles marítimos, cuja presença, muitas vezes, é imperceptível. (MT/JSJ/Gaudium Press)

Fonte: Rádio Vaticano

Congresso de seminaristas reflete missionariedade a partir da figura de Maria

"Evento realizado em Aparecida (SP) reuniu cerca de 90 seminaristas representantes de 30 dioceses e duas congregações Religiosas do Estado de São Paulo

O Seminário Missionário Bom Jesus, em Aparecida (SP), foi sede do 3º Congresso Missionário de Seminaristas do Estado de São Paulo. Motivado pelo tema “Presbíteros missionários, com Maria, fazendo o que Ele nos disser”, o evento reuniu nos dias 30 de junho a 04 de julho, cerca de 90 seminaristas representantes de 30 dioceses e 02 congregações Religiosas.

O Congresso foi promovido pelo Conselho Missionário de Seminaristas (Comise) do Regional Sul 1 da CNBB composto por 42 dioceses e teve como objetivo aprofundar o estudo sobre as dimensões da formação presbiteral (espiritual, intelectual, pastoral, humano-afetiva e comunitária), como indicam as Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil.

O encontro contou com a presença de diversos conferencistas: dom Orlando Brandes (arcebispo metropolitano de Aparecida), dom João Inácio Müller (bispo diocesano de Lorena), padre Jaime Luiz Gusberti (secretário executivo do Centro Cultural Missionário – CCM de Brasília -DF), padre Everton Aparecido da Silva (assessor do Conselho Missionário Regional – Comire Sul 1), padre Tarcísio Marques Mesquita (coordenador do Secretariado de Pastoral da arquidiocese de São Paulo), padre Gianpietro Carraro (fundador da Missão Belém), padre José Adalberto Vanzella (da Faculdade Dehoniana de Taubaté), Frei Luiz Boccato de Almeida (da PUC Ipiranga) e Irmã Maria Inês Ribeiro Vieira (presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil- CRB).

No sábado, dia 1 de julho, o padre Antônio Maria conduziu uma noite mariana com reflexões e cantos sobre a devoção popular à Virgem Maria e, na manhã seguinte, os seminaristas fizeram uma caminhada orante até o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, onde participaram da Santa Missa presidida por dom Orlando Brandes. Na tarde da segunda-feira, os congressistas realizaram visitas missionárias a enfermos e residências das paróquias de Aparecida.

No domingo pela manhã, foram apresentados os membros que irão compor a nova equipe executiva do Conselho de Seminaristas do Regional Sul 1, bem como a Carta Compromisso lançada a partir das reflexões propostas no Congresso, comprometendo os seminaristas à prática missionária.

“As conferências realizadas nos deram bases sólidas para nossa formação e prática missionária em nossas dioceses. Agora, permanecemos juntos em oração e em missão, desejando força e determinação para a nova equipe executiva. Que Deus nos abençoe”, disse o seminarista Thiago Henrique Guimarães, atual coordenador do Comise no Regional Sul 1 da CNBB.

Neste ano os participantes do Congresso fizeram um gesto concreto. Levaram livros de conteúdo filosófico e teológico, que serão enviados à diocese de Pemba, em Moçambique, para a formulação da biblioteca do seminário local.

O encerramento do Congresso se deu com a Santa Missa, presidida pelo arcebispo de aparecida, dom Orlando Brandes. Os seminaristas foram enviados de volta às suas dioceses, paróquias e seminários, a fim de colocarem em prática o que foi abordado ao longo destes dias de encontro.

O 4º Congresso será em Mogi das Cruzes e o bispo diocesano daquela diocese, dom Pedro Stringhini convida os seminaristas para mais um encontro Estadual o último fim de semana de junho de 2018.

Fonte: POM

Atlas da Violência 2017: negros e jovens são as maiores vítimas

"Entre os estados, o de São Paulo foi o que apresentou a maior redução, 44,3%. Já no Rio Grande do Norte, a violência explodiu com um aumento de 232%.

O Atlas da Violência 2017, lançado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e o pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública nesta segunda-feira 5, revela que homens, jovens, negros e de baixa escolaridade são as principais vítimas de mortes violentas no País. A população negra corresponde a maioria (78,9%) dos 10% dos indivíduos com mais chances de serem vítimas de homicídios.

Atualmente, de cada 100 pessoas assassinadas no Brasil, 71 são negras. De acordo com informações do Atlas, os negros possuem chances 23,5% maiores de serem assassinados em relação a brasileiros de outras raças, já descontado o efeito da idade, escolaridade, do sexo, estado civil e bairro de residência.

“Jovens e negros do sexo masculino continuam sendo assassinados todos os anos como se vivessem em situação de guerra”, compara o estudo.

Parede com marca

Outro dado revela a persistência da relação entre o recorte racial e a violência no Brasil. Enquanto a mortalidade de não-negras (brancas, amarelas e indígenas) caiu 7,4% entre 2005 e 2015, entre as mulheres negras o índice subiu 22%.

O Atlas da Violência 2017, que analisou a evolução dos homicídios no Brasil entre 2005 e 2015 a partir de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, mostra

ainda que aconteceram 59.080 homicídios no país, em 2015. Quase uma década atrás, em 2007, a taxa foi cerca de 48 mil.

Este aumento de 48 mil para quase 60 mil mostra uma naturalização do fenômeno por parte do poder público. Daniel Cerqueira, coordenador de pesquisa do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, explica que a naturalização dos homicídios se dá por processos históricos e econômicos de desigualdade no país, “que fazem com que a sociedade não se identifique com a parcela que mais sofre com esses assassinatos”, afirma.

Entre os estados, o de São Paulo foi o que apresentou a maior redução, 44,3%. Já no Rio Grande do Norte, a violência explodiu com um aumento de 232%.

Mulheres

Em 2015, cerca de 385 mulheres foram assassinadas por dia. A porcentagem de homicídio de mulheres cresceu 7,5% entre 2005 e 2015, em todo o País.

As regiões de Roraima, Goiás e Mato Grosso lideram a lista de estados com maiores taxas de homicídios de mulheres. Já São Paulo, Santa Catarina e Distrito Federal, ostentam as menores taxas. No Maranhão, houve um aumento de 124% na taxa de feminicídios.

Segundo o Atlas, em inúmeros casos, as mulheres são vítimas de outras violências de gênero, além do homicídio. A Lei Maria da Penha categoriza essas violências como psicológica, patrimonial, física ou sexual.

A Lei do Feminicídio, aprovada há dois anos, foi importante para dar mais visibilidade aos assassinatos de mulheres. As informações do número de feminicídios, porém, ainda não aparecem na base de dados do SIM, constando como homicídio de mulheres.

Segundo dossiê realizado pelo Instituto Patrícia Galvão, o feminicídio corresponde à última instância de poder da mulher pelo homem, configurando-se como um controle “da vida e da morte”.

Cerqueira entende que esta e outras categorizações de assassinatos, como o feminicídio, são importantes pois “desnadam o enredo por trás das mortes”. O Brasil ocupa a quinta posição em número de feminicídios num ranking de 83 países.

“A criação de políticas públicas passa pelos dados angariados através dessas categorizações”, afirmando que, para combater esses assassinatos, o Estado não deve apenas se concentrar em aumentar o número de policiais nas ruas.

Jovens

O Atlas mostra também que o assassinato de jovens do sexo masculino entre 15 e 29 anos corresponde a 47,85% do total de óbitos registrados no período estudado. Nessa mesma faixa etária, em Alagoas, foram 233 mortes para cada 100 mil homens. Em Sergipe, 230 homens para 100 mil.

Embora registre 197,4 casos por 100 mil habitantes, Rio Grande do Norte foi o estado que apresentou maior aumento na taxa de homicídios de homens nesta faixa etária, 313,8 %, no período entre 2005 e 2015.

Segundo o Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência e Desigualdade, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública acrescentou ao indicador de violência de jovens um indicador de desigualdade racial.

A partir disso, constatou-se que os jovens negros entre 12 e 29 anos estavam mais vulneráveis ao homicídio do que brancos na mesma faixa etária. Em 2012, a vulnerabilidade alcançava mais que o dobro.

Em 2013, Espírito Santo saiu, pela primeira vez desde 1980, da lista dos cinco estados mais violentos do país, ocupando a 15ª posição nacional, em 2015. Segundo informações do Atlas, isso ganhou força devido ao Programa Estado Presente, de 2011, apesar da crise da greve dos policiais militares no começo de 2017.

Fonte: POM

Do dia 07/7/17

Centro Industrial do Vaticano "fica mais bonito que a Basílica de São Pedro"

A missa que o Papa Francisco celebrou a um grupo de cem operários do Centro Industrial do Vaticano foi realizada na manhã de sexta-feira (7), na própria sede de trabalho. O local se transformou numa igreja com altar improvisado para a celebração, que reuniu marceneiros, eletricitas, mecânicos e encanadores.

Ao final da missa, num momento de saudação ao Santo Padre, o Pe. Bruno Silvestrini, pároco da Paróquia de Sant'Anna, no Vaticano, disse que há 8 anos, em toda primeira sexta-feira do mês, os

pavilhões do Centro Industrial ficam “mais bonitos que a Basílica de São Pedro, pois se transformam numa pequena-grande igreja”.

O pároco contou que são os operários que preparam o altar, decoram o local e colocam as flores, ajeitam os microfones e os autôfalantes, preparam os cantos e as orações dos fiéis, tudo com o auxílio das irmãs franciscanas Missionárias de Maria. De fato, as orações deste ano são a expressão dos operários: “jovens, idosos, novos empregados e veteranos da vida vaticana” que pedem ao Senhor “a força da fé, a paz e a harmonia no mundo, o diálogo em família, a proteção e o futuro dos filhos, a misericórdia para quem está no pecado” e que os ajudem com as necessidades da Igreja.

“O senhor sempre faz grandes coisas no coração das pessoas”, disse Pe. Bruno. “Essa celebração gerou ainda novo entusiasmo, tanto de poder dizer que mudou a qualidade no trabalho dos nossos amigos operários do Vaticano”, acrescentou ele.

Ao concluir a saudação, o pároco se dirigiu novamente ao Papa Francisco em agradecimento à missa celebrada em meio aos equipamentos diários de trabalho, “em meio às mesas, às motosserras, às prensas, aos grampos, às placas, aos ferros e aos parafusos a serem polidos”. Uma experiência em Vaticano, disse Pe. Bruno, que expressa que, “onde se trabalha reina a fé, a oração e alegria de testemunhar o orgulho de ser cristão”.

Ao final da celebração, os operários presentearam o Papa com um crucifixo à base de madeira, realizado com as próprias mãos. Depois eles entoaram um canto argentino, em homenagem ao Santo padre, que comemora o fim da ditadura. Em seguida, Francisco tomou o café da manhã com os operários, no próprio setor da marcenaria. (AC/L'Osservatore Romano)

Fonte: Rádio Vaticano

Cardeal Tagle: "Sem verdade, justiça e amor não há paz"

O arcebispo de Manila, nas Filipinas, Cardeal Luis Antonio Tagle, convida os cristãos e os muçulmanos a permanecer unidos contra o extremismo. Partilhando seus pensamentos acerca do assédio em Marawi, na ilha de Mindanao, por obra do grupo terrorista Maute, ele declarou que o povo, independentemente da religião que pratique, deve permanecer junto contra aqueles que desejam somente destruição.

O purpurado, que é também presidente da Caritas Internacional, afirma que as histórias de cristãos e muçulmanos que se ajudam reciprocamente podem constituir uma base sólida para a recuperação daqueles que foram atingidos pelo conflito.

Intento de dividir cristãos e muçulmanos não foi alcançado

“Quem quer que tenha tramado para dividir cristãos e muçulmanos, com muita probabilidade está furioso”, disse. “Não conseguiu alcançar seu intento. Na realidade, o que vimos foi uma comunhão.”

“É isso que nos infunde verdadeira esperança e confirma que pertencemos a uma só família humana.” O Cardeal Tagle convida os filipinos a estar “atentos” aos “sinais de amor”, esperança e luz” no meio das violências em Mindanao.

Paz só pode ser alcançada mediante a verdade, justiça e amor

O arcebispo da Manila ressalta que a decência e a humanidade devem continuar unindo todos os filipinos, afirmando que “a paz pode ser alcançada somente mediante a verdade, a justiça e o amor. Sem esse fundamento não pode haver paz”.

A Igreja local de Iligan continua atuando no sentido de contrastar as necessidades de milhares de famílias deslocadas pelo conflito entre tropas governamentais e o grupo terrorista Maute. O Centro para a ação social da diocese comunica ter distribuído, além de bens de primeiras necessidades, vestes, medicamentos e vários filtros para água.

Necessidade de maior assistência aos deslocados

Todavia, tendo a crise entrado em seu segundo mês, a diocese insistiu na necessidade de uma maior assistência, em particular, com kit de higiene, cobertores, macas e utensílios domésticos, afirma ainda que o material de papelaria seria uma grande ajuda para as crianças traumatizadas com a guerra.

Por sua vez, a Caritas Manila enviou para a Diocese de Iligan o equivalente a 8.700 euros para aquisição de arroz, outros gêneros alimentícios e água. O braço social da Arquidiocese de Manila já havia enviado precedentemente igual soma e cem sacos de arroz, como ajuda inicial aos residentes atingidos pela crise de Marawi. (RL/AsiaNews)

Fonte: Rádio Vaticano

Justiça e Paz: estratégia crível para eliminação total de armas nucleares

“A natureza indiscriminada e desproporcional das armas nucleares obriga o mundo a ir além da dissuasão nuclear. Convidamos os EUA e as nações europeias a trabalhar com outras nações para traçar uma estratégia crível, verificável e aplicável para a eliminação total das armas nucleares.”

É o pedido contido numa declaração do presidente de “Justiça e Paz” Europa, Dom Jean-Claude Hollerich, e do presidente do Comitê dos bispos estadunidenses para a paz e a justiça internacional, Dom Dom Oscar Cantú.

Consequências devastadoras do uso nuclear

“Mesmo um limitado confronto nuclear teria consequências devastadoras para as pessoas e o planeta” e um “erro humano ou de cálculo traria uma catástrofe humanitária”, lê-se na declaração.

A “dissuasão nuclear” não é “resposta eficaz” nem mesmo em relação às ameaças do “mundo multipolar”. Observa-se a isso que os dispendiosos programas que os Estados estão implementando para modernizar os arsenais nucleares “deslocarão enormes recursos de outras necessidades urgentes”, prossegue.

Compromisso de não-proliferação e desarmamento

“Vai além de nossas competências” definir o “longo e complexo” caminho rumo ao desarmamento nuclear, escrevem os bispos, mas indicam algumas etapas, entre as quais “levar adiante as obrigações de não-proliferação e de desarmamento em linha com o quadro jurídico internacional”, “reforçar os mecanismos de salvaguarda e de controle a nível militar, diplomático e político”, “desenvolver e aplicar com determinação medidas para aumentar a confiança recíproca em todos os níveis”. (RL/Sir)

Fonte: Rádio Vaticano

Ecumenismo não é pacote de concessão, mas ambiente de comunhão

O diálogo ecumênico e inter-religioso não é uma novidade trazida pelo Papa Francisco, mas no seio da Igreja Católica ganhou ímpeto a partir do Concílio Vaticano II.

Bergoglio dá continuidade a um trabalho que já era realizado pelos seus predecessores, apenas dando uma ênfase especial na necessidade de trabalhar juntos, rezar juntos, para enfrentar as emergências existentes no mundo de hoje. Assim em Francisco, encontramos expressões como “ecumenismo espiritual” e “ecumenismo de sangue”, esta última relativa às perseguições que os cristãos sofrem por serem cristãos, independente da denominação de pertença.

No campo ecumênico, o ano de 2016 foi muito rico, marcado por encontros históricos, como aquele realizado em fevereiro em Havana com o Patriarca Kirill, da Igreja Ortodoxa russa, ou em Lund, na Suécia, em 30 de outubro, com a Igreja Luterana, ou ainda a celebração das Vésperas com os anglicanos em Roma, que marcaram os 50 anos de diálogo entre as duas Confissões. Nas três ocasiões, foram assinadas Declarações Comuns, onde foi reiterado o empenho no trabalho rumo à unidade.

Ecumenismo é diálogo, entre as religiões cristãs. Muitas vezes o termo é mal-entendido, pensado como uma negociação de valores, de verdades, ou mesmo um acordo ou pacto para se chegar a um “estado de paz”. Neste sentido, em diversas oportunidades o Papa Francisco reitera que uma condição fundamental para o diálogo, no caso religioso, é que cada um tenha sua fé bem firme e esclarecida.

O Padre Douglas Pinheiro Lima, Pároco na Igreja Nossa Senhora de Fátima, em Jandira (SP), Professor de Teologia Sistemática na Universidade Salesiana de São Paulo e Assessor para o Ecumenismo na Diocese de Osasco, nos fala sobre isto:

“O ecumenismo não é um pacote de concessão, é um ambiente de comunhão. Quando o movimento ecumênico começou, em 1910, em Edimburgo, nós temos como marco do primeiro esforço do século XX de algum diálogo inter-denominacional.

Neste começo a Igreja Católica não fazia parte, nem as Igrejas Ortodoxas, mas se pretendeu ali, justamente isto: um encontro das Igrejas de maneira que cada uma procurasse quais concessões poderia fazer, para que quem sabe, eles pudessem se tornar uma única Igreja.

O Papa Pio XI em 1928 escreveu uma Encíclica chamada ***Mortalium Animos***, condenando este tipo de ecumenismo, que ele próprio chamou de irenismo. A palavra eirene (εἰρήνη), em grego, que significa paz, seria um pacifismo. Em nome da paz nós abrimos mão de verdade, abrimos mão de identidade. Na verdade isto é impraticável. Todos nós devemos respeito e tributo à comunidade que nos transmitiu a fé e nós não podemos simplesmente trair o lugar de onde viemos, o ambiente que nos gerou.

E o próprio movimento de Edimburgo percebeu que isto não daria certo. Mais prá frente, em 48, foi criado o Conselho Mundial de Igrejas, que é fruto deste movimento, mas este movimento de Edimburgo errou muito até chegar a esta visão.

Então nós temos um Magistério de 1928 que condena o ecumenismo - usando esta palavra - mas naquele período o que se entendia por ecumenismo era esta tentativa irenista, que inclusive foi condenada novamente pelo Vaticano II, no parágrafo 11 do Decreto *Unitatis Redintegratio* - que é o documento oficial do Vaticano II para o ecumenismo. No número 11, o Papa Paulo VI com os Padres do Concílio deixou clara, que aquela posição em relação ao irenismo continua, porque nós não vamos chegar a lugar nenhum traindo a nossa identidade.

Mais adiante, o Cardeal Suenens, quando escreve para a Renovação Carismática - quando o movimento já havia começado na nossa Igreja - ele diz uma frase que inclusive consta em diversas diretrizes do movimento em vários países: "só tem medo de ser ecumênico, que tem medo de deixar de ser católico". Ele diz esta frase. Ou seja, nós estamos tão seguros de nós, enquanto identidade, que não somente posso me permitir, como desejo me encontrar com os irmãos, e posso orar com eles, dialogar com eles, sentar à mesa com eles, inclusive realizar uma série de eventos, sem que em momento algum isto soe como um risco, como um perigo para a minha fé".

Fonte: Rádio Vaticano

Entidades cristãs ao G20: paz deve ser prioridade

Em sintonia com o apelo do Papa Francisco, a coalizão confessional "Call to Action" pediu aos líderes do G20 reunidos em Hamburgo, na Alemanha, que tomem medidas para superar a fome e promover a justiça e a paz de modo especial no Chifre da África. 🗣️

Na mensagem para a abertura da cúpula, o Pontífice fez um premente apelo aos chefes de Estado e de governo do G20 e a toda a comunidade mundial pela trágica situação do Sudão do Sul, nos Grandes Lagos, Chade, Chifre da África e Iêmen, "onde 30 milhões de pessoas não têm alimento e água para sobreviver".

Na mesma linha, "Call to Action", encabeçada pelo Conselho Mundial de Igrejas, recordou que quase um milhão e meio de crianças se encontram em situação de instabilidade alimentar na Nigéria, Somália, Sudão do Sul e Iêmen.

Conflito: denominador comum inaceitável

"O conflito é um denominador comum inaceitável em todos os países que atualmente enfrentam o risco de fome", lê-se no apelo, que prossegue: "Os conflitos criaram uma crise humanitária sem precedentes, onde a insegurança impede a ajuda humanitária de alcançar os necessitados".

Estabelecer a paz, resolver conflitos, responder às mudanças climáticas e promover a boa governança devem ser prioridades na agenda do G20, escreve ainda "Call to Action".

A coalizão pede ainda a suspensão do comércio de armas na região e um compromisso com o Acordo de Paris sobre mudanças climáticas.

Oração

Na véspera da cúpula do G20 e durante toda a sua realização, cristãos da Alemanha e de outros países estão se reunindo para invocar a justiça e a paz, coordenados pelo Conselho Mundial de Igrejas.

Fonte: Rádio Vaticano

G20 Alemanha. Católicos e evangélicos convidam à solidariedade global

O arcebispo de Munique e presidente da Conferência Episcopal Alemã, Cardeal Reinhard Marx, e o presidente do Conselho da Igreja Evangélica, Bispo Heinrich Bedford-Strohm, escreveram uma mensagem comum, em nome das duas principais confissões cristãs da Alemanha, em vista do G20 que se realiza esta sexta-feira e sábado (7 e 8 de julho) em Hamburgo, norte do país.

Na mensagem convidam os participantes a procurar tomar decisões importantes contra a pobreza, a injustiça, o terrorismo, a guerra e a destruição ambiental. "O G-20 deve sua importância ao serviço da vida comum agindo com honestidade pela sobrevivência da terra e para reforçar a possibilidade dos pobres de viver uma existência digna", lê-se na mensagem.

Convite aos membros do G20 a buscar o diálogo

Para o cardeal e para o bispo o objetivo do G20 deve ser "o desenvolvimento sustentável" como decidido pelas Nações Unidas para a Agenda 2030". Ambos os líderes religiosos criticam o crescente nacionalismo e convidam todos os membros do G20 a buscar o diálogo.

Pobreza e desigualdade extrema ameaçam estabilidade global

As Igrejas convidam a buscar a solidariedade para com os países mais pobres, mas ressaltam que “o egoísmo de Estado, o unilateralismo, o isolacionismo e o nacionalismo estão em aumento” e sem a solidariedade global os problemas como a fome, a destruição do ambiente, a fuga do terror não serão resolvidos, porque “a pobreza e a desigualdade extrema ameaçam a estabilidade global”.

O G20 deveria tornar o encontro “um sinal para uma nova política de segurança e de paz cooperativa” e resistir a qualquer ideologia violenta - exortam. Por conseguinte, o encontro de cúpula deve adotar “medidas corajosas e de vasto alcance para enfrentar esses importantes problemas do mundo”. (RL/L’*Osservatore Romano*)

Fonte: Rádio Vaticano

A Rede Eclesial Pan-Amazônica amplia suas articulações na região

O cardeal dom Cláudio Hummes, presidente da Comissão Episcopal para a Amazônia e da Rede Eclesial Pan-Amazônica (Repam), Maurício Lopez, Secretário Executivo da Rede e padre Alfredo Ferro, membro do Comitê da Repam estão visitando a Colômbia e a Conferência Episcopal da Venezuela, de 6 a 9 de julho, numa agenda que busca ampliar a articulação em rede da Igreja na região da Pan-Amazônia.

Em Bogotá, na Colômbia, o cardeal e a equipe da Repam visitaram a Universidade Javeriana, a Conferência Latino-Americana e Caribenha de Religiosos (as) e a Cáritas (organizações co-fundadoras da Repam), bispos e a comunidade de religiosos jesuítas daquele país. “Há cada vez mais empenho da parte dos jesuítas em relação à Repam, o que dá uma esperança muito grande de que na Colômbia a rede encontre essa acolhida”, disse.

Um dos objetivos da visita é apresentar a Repam, torná-la conhecida e implantá-la nestes países. Na ocasião, dom Cláudio vai encontrar-se também com arcebispos e bispos da Venezuela, reunidos em Assembleia, e com a equipe que está à frente da Repam daquele país. Dom Claudio vê boas perspectivas de articulação com o país vizinho. “Os bispos da Venezuela estão muito esperançosos de se integrar neste trabalho amplo da Igreja na Pan-Amazônica”, disse.

Os diálogos que permeiarão os encontros têm como tema o “cuidado com a casa comum”, os horizontes da REDE e o compromisso com os povos indígenas da Pan-Amazônia. Dom Cláudio, padre Alfredo e Maurício participarão na Universidade Católica Andrés Bello de Guayana, na Venezuela, de um debate sobre as temáticas pertinentes à Pan-Amazônia.

A Rede Eclesial Pan-Amazônica, fundada oficialmente em setembro de 2014 durante encontro realizado na sede das Pontifícias Obras Missionárias (POM), em Brasília/DF, luta em defesa da sabedoria ancestral dos povos originários, de seus territórios e pelo direito a uma “participação efetiva nas decisões” que dizem respeito à sua vida e ao seu futuro. Também reconhece e valoriza sua espiritualidade na relação com a criação. Além do Brasil, fazem parte da Pan-Amazônia a Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Suriname, Peru e Venezuela.

Fonte: CNBB

Osib realiza Semana Nacional de Atualização para Formadores de Seminários e Institutos

A Organização dos Seminários e Institutos do Brasil (Osib) realizará, de 10 a 14 de julho, em Aparecida (SP), a Semana Nacional de Atualização para Formadores. Este encontro refletirá sobre a “Ratio Fundamentalism Institutionis Sacerdotalis”, documento da Congregação para o Clero do Vaticano, que tem como tema “o dom da vocação presbiteral”, enfatizando a Dimensão Espiritual.

O encontro contará com assessoria de dom Jorge Patrón Wong, secretário da Congregação para o Clero no Vaticano, e de dom José Roberto Fortes Palau, bispo auxiliar de São Paulo e referencial da OSIB e contará com a participação de cerca de 230 padres do Brasil.

A programação será composta por celebrações da eucaristia, liturgia das horas e reflexões feitas pelos assessores. Além da presidência da Osib, o encontro contará com a presença de dom Jaime Spengler, presidente da Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada e dos assessores da comissão padre Deusmar Jesus da Silva e padre João Candido da Silva Neto.

A Congregação para o Clero (Santa Sé) publicou, dia 08 de dezembro de 2016, a “Ratio fundamentalism institutionis sacerdotalis”, decreto orientador para a formação de padres católicos, na qual sublinha a importância da “formação integral” e da maturidade psíquica, sexual e afetiva.

A ‘Ratio fundamentalis institutionis sacerdotalis’ é atualizada 46 anos depois, procurando unir de “modo equilibrado as dimensões humana, espiritual, intelectual e pastoral, através de um caminho pedagógico gradual e personalizado”.

O decreto defende ainda que deve ser prestada “máxima atenção ao tema da tutela dos menores e dos adultos vulneráveis”, evitando admitir ao seminário pessoas ligadas a “delitos ou situações problemáticas” relacionadas com abusos sexuais.

Para o cardeal Beniamino Stella, três palavras-chave são fundamentais para a compreensão do documento são “humanidade, espiritualidade e discernimento”. O texto realça a importância de não limitar a avaliação ao percurso acadêmico dos candidatos ao sacerdócio. O novo decreto, intitulado ‘O dom da vocação presbital’, de mais de 80 páginas, está disponível na internet. Acesse-o na íntegra aqui: “Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis”

Fonte: CNBB

Abertas inscrições para o Simpósio Mariológico Ecumênico, em Curitiba (PR)

No atual contexto da celebração dos 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida no Rio Paraíba do Sul e dos 500 anos da Reforma Protestante, a Comissão para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-Religioso da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Comissão de Diálogo Bilateral Católico-Luterano, em parceria com o Núcleo Ecumênico e Inter-Religioso da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) promovem entre os dias 1 e 3 de setembro, em Curitiba (PR), o Simpósio Mariológico Ecumênico.

Destinado a todos os envolvidos na causa ecumênica, a formação possibilitará o conhecimento e o aprofundamento no comentário de Martín Lutero sobre a obra Magnificat, na ótica católica e luterana. De acordo com o assessor da Comissão para o Ecumenismo da CNBB, padre Marcus Barbosa o momento é também uma oportunidade para se fazer um resgate, a partir dos documentos ecumênicos, da figura de Maria na história da salvação, a fim de superar preconceitos recíprocos entre as Igrejas cristãs.

Ainda para ele, o estudo do comentário do Magnificat é uma oportunidade de aprender a contemplar as grandezas de Deus. “Sem dúvida, é uma bela e convidativa oportunidade, neste Ano Mariano e Ano da Celebração dos 500 anos da Reforma, a cantar com Maria e aprender a contemplar as grandezas de Deus, o poder libertador de Jesus, a viver no reconhecimento de nossa fragilidade e pequenez, abertos e entregues à fé na sua misericórdia”, completa.

Na programação, além das conferências proferidas por doutores teólogos, membros da Comissão de Diálogo Bilateral Católico-Luterano, o simpósio contará também com duas conferências que serão ministradas pelo presbítero e doutor Hubertus Blaumeiser, teólogo alemão, professor em Roma, especialista na Teologia de Lutero.

As inscrições para participar do evento são pagas e podem ser feitas até o dia 24 de agosto no site do Instituto de Ciência e Fé da PUCPR. “Que este Simpósio Mariológico Ecumênico sobre o ‘Louvor de Maria’ seja mais uma oportunidade para trilharmos juntos a estrada do movimento ecumênico, a caminho da reconciliação, desejo de Deus e compromisso nosso de cristãos”, exorta padre Marcus.

Fonte: CNBB

Bispos católicos da Europa e dos EUA defendem eliminação global das armas nucleares

Responsáveis sublinham riscos do terrorismo

Os responsáveis pelas comissões da Justiça e Paz na Europa e nos EUA lançaram um apelo conjunto pela eliminação global das armas nucleares.

O documento associa-se à discussão em curso na ONU, até hoje, para negociar um tratado que vincule juridicamente os Estados-membros que leve à “proibição das armas nucleares” para chegar à sua “total eliminação”.

Na nota enviada à Agência ECCLESIA, intitulada ‘Desarmamento nuclear: Procurando a Segurança Humana’, os responsáveis católicos lamentam que os EUA e a maioria dos países estejam à margem das negociações em curso.

“Esta urgência [eliminação das armas nucleares] é intensificada pela perspectiva do terrorismo e da proliferação nucleares”, bem como pela “insatisfação dos países sem nuclear em relação à falta de progressos nos esforços de desarmamento”.

Os bispos católicos pedem que as nações trabalhem em favor da paz “através do desarmamento nuclear”, alertando para a “natureza indiscriminada e desproporcionada” destas armas.

O documento recorda as posições do Papa Francisco e da Santa Sé em defesa do desarmamento e da não-proliferação nuclear.

Fonte: Agência Ecclesia.
